O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 26 DE MAIO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:694

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Liberdade de imprensa.—Revogação de irrevogavel.—Maria Pia.—Commissão districtal.—Noticiario.—Transcripção.—Sessões parlamentares.—Folhetim, Curso de piscicultura pratica, *por Fernando de Vilhena.*—Secção litteraria, Historia do concelho de Anadia, *por Antonio Augusto Rodrigues do Valle.*—Parte official.—Repositorio.—Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

LIBERDADE DE IMPRENSA

Um deputado da maioria referiu-se em uma das ultimas sessões ao desmando da imprensa periodica, sollicitando do governo providencias que ponham cobro ao abuso, que obstam á torpe especulação dos fulicularios, que tudo desvirtuam, ferindo em cheio a livre manifestação do pensamento, que não é, que não póde ser a licensa. O assumpto, que é complexo, mereceu ao nobre presidente do conselho o cuidado que sempre teve em manter as nobres tradições da sua carreira politica, não esquecendo que foi na imprensa que s. ex.ª ganhou as esporas de ouro, esgremindo com atheletas experimentados, e isto já no periodo em que frequentava os estudos universitarios.

O sr. Luciano de Castro exprimiu-se animadamente, sem reservas, dizendo o que sentia sobre a questão. Expoz as suas ideias, declarando que preferia o abuso das discussões violentas, á repressão, que negando a publicidade, abria a porta falsa aos panfletos clandestinos. Disse muito bem s. ex.ª, que á propaganda da diffamação ou do esconjuro faccioso se oppõe quasi sempre a propaganda da verdade e da razão, e quando mesmo esta não se levantasse para protestar contra aquella, o conceito da opinião justa e sensata bastaria para desagravar as victimas da calumnia, apresentando-as como ilibadas e dignas da consideração publica. E acrescentou, que preferia os males da licensa, ás supostas conveniencias da repressão.

A vida particular dos cidadãos está, ou deve estar acoberto das apreciações apaixonadas da imprensa; e quando esta invade os dominios privados das familias, trazendo a publico factos da existencia intima d'ellas, os caracteres honestos negam o seu apoio á crusada de immoralidade que se levanta, e a insinuação da perfidia não encontra eco em nenhuma das instancias que influem directa e activamente na cousa publica.

Mas isto é a excepção. Ha o odio que se extravasa das paixões baixas, que são como que um prisma, porque certos espiritos veem todas as questões. Se vem á imprensa, é para malsinar os actos dos adversarios, e quando na sua carreira publica não encontram motivo de censura, não hesitam em trazer a lume um ou outro facto da vida intima, apimentando-o e comentando-o ao sabor da inimisade, que é o mentor mais suspeito que conhecemos.

E' esta a rasão porque os libellos famosos não logram o desejado intento. Os Moraods cahiram em descredito, e ninguem os toma hoje a sério. Não convence ninguem a diatribe, e muito menos impressiona a allusão a factos de caracter particular, com os quaes o publico nada tem, e que portanto são defezos á imprensa. E depois o jornalismo dando-lhes curso forçado converte-se em estatua de Pasquino.

Se as publicações periodicas teem abusado, falseando os seus deveres, e por tanto prejudicando a sua missão, que devia ser civilisadora e util, em vez de se exercitar no desprestigio da instituição, quantos beneficios se lhes devem, de quantos commettimentos uteis teem tomado a iniciativa? N'esta parte foram verdadeiramente eloquentes as apreciações do honrado presidente do conselho, um dos mais strenuos e conscienciosos defensores da liberdade de imprensa e da liberdade da tribuna. Honra-o esta manifestação de respeito por as instituições, porque nós não comprehendemos systhema representativo sem liberdade de imprensa e sem liberdade parlamentar.

A s. ex.ª não o fascinam as alturas, sendo o primeiro a prestar homenagem ao elemento que o elevou até onde póde aspirar o homem que consagra toda a sua actividade ao serviço do seu paiz. O sr. José Luciano no seu discurso provou que possue convicções bem arreigadas, e que não o affrontam preconceitos, que pódem lisongear espiritos acanhados, que se persuadem que a publicidade é sempre nociva, quer premeie, quer castigue, e que a calumnia ou o doesto deve ser norma exclusiva para as apreciações no meio social em que estamos.

Felizmente que a pratica reduz os libellistas ás suas naturaes proporções. No tempo de Rodrigo da Fonseca publicavam-se cartas d'editos, citando o ministro a responder perante o tribunal da opinião por actos, que a paixão politica carregava de côres sombrias, no intuito de o desprestigiarem perante a realeza e perante a nação. E Rodrigo ria á socapa da esperteza dos seus detractores, que o apodavam de ter sido explorador da serra Morena e de ter dito missa em Pernambuco. Puras invenções de cerebros enfermiços, que causavam dó á gente seria, que ficaram sabendo que na vida publica do ministro não havia faltas com que podessem accusal-o.

E nunca Rodrigo se lembrou de desaffrontar nos tribunaes a hombridade do seu caracter. Deixou a tarefa á opinião, que lhe fez completa justiça.

Folgamos com o discurso proferido na camara pelo nosso illustre e honrado chefe. As suas palavras foram cobertas d'applausos que se levantavam unanimes de todos os lados da camara. Direita e esquerdas, todos appoiaram as palavras do liberal convicto, que não renega as suas brilhantes tradicções, e que é no poder o que foi sempre como simples cidadão—trabalhador infatigavel, apostolo dedicado da civilisação e da liberdade.

REVOGAÇÃO DE IRREVOGAVEL

Do nosso collega *O Dia* de terça-feira tomamos o seguinte:

« Os jornaes serpistas publicam hoje, a modo de acta de pendencia acabada em almoço, este documento:

Hontem, pelas 9 horas da noite, teve logar nas salas da redacção da *Gazeta de Portugal* a mais sympathica manifestação e mais edificante prova da união e vitalidade que o partido regenerador podia dar ao publico e ao paiz.

Sob a presidencia do sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, achando-se presentes todos os pares e deputados regeneradores que se achavam em Lisboa, abriu o illustre chefe do partido a sessão, e em seguida leu uma carta do distincto deputado o sr. Arroyo, que fôra publicada nos jornaes, na qual aquelle nosso prestimoso e dedicado amigo declarava afastar-se do partido onde desde o seu alistamento tinha prestado tão valiosos e relevantes serviços.

O sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, em seguida, declarou que era sua opinião não acceitar, nem por fórma alguma concordava em considerar como definitiva aquella resolução do sr. Arroyo, sem se empregarem todos os esforços, todos os meios suasivos, tendentes a demover aquelle nosso amigo da sua resolução.

N'estes termos, propunha para que o partido nomeasse uma commissão composta de membros da camara dos dignos pares e dos senhores deputados, afim de que, procurando o sr. Arroyo, lhe désse conhecimento da resolução unanime, em que estavr o partido, de pedir a s. ex.ª para revogar a sua deliberação, na certeza em que todos a consideravam como não tomada e como não procedente.

A assembleia, no meio de calorosos applausos, adheriu ao uobre e elevado pensamento do seu digno chefe, e, a seguir, nomeou-se a commissão composta dos dignos pares Antonio de Serpa, Hintze Ribeiro e Bocage e dos deputados Lopo Vaz e Manuel da Assumpção, afim de desempenharem em nome do partido o honroso encargo de expôr ao sr. Arroyo as deliberações que acabavam de ser tomadas.

A commissão procurou o sr. Arroyo em sua casa, e passado algum tempo reabriu-se a sessão, sob a presidencia do nosso presado chefe, tendo todos o extraordinario prazer e notoria alegria de ver apparecer o nosso brilhante amigo o sr. deputado Arroyo.

A' sua entrada na sala, os vivas e as acclamações romperam espontaneamente de todas as boccas.

O sr. Arroyo, pedindo a palavra, fez sentir em commovidas palavras o seu reconhecimento para todos os seus amigos, que pelo seu procedimento sobre modo lisongeiro para elle o impediam, como por uma causa de força maior, de proseguir no seu intento.

Discordando das ordens recebidas, não quiz ser um soldado insubordinado e por isso preferiu retirar-se.

N'aquelle momento, porém, em presença d'aquella manifestação não podia haver hesitação.

Vinha retomar o seu posto, pois que não lhe era licito considerar-se livre, visto que o partido não acceitava nem consentia que elle se retirasse.

Ditas estas palavras, levantou-se a sessão no meio das mais affectuosas provas de alegria por tão agradavel solução.

*

Os dignos pares e deputados presentes foram:

Antonio de Serpa Pimentel, Costa e Silva, Hintze Ribeiro, Luiz Bivar, visconde de Azarujinha, Cau da Costa, visconde de Soares Franco, marquez de Vallada, visconde de Bivar, Gomes Souza, visconde da Silva Carvalho, Barbosa du Bocage, Couto Monteiro, visconde d'Arriaga, Lopo Vaz, Franco Castello Branco, José d'Amorim Novaes, Julio de Vilhena, Teixeira de Vasconcellos, Pinheiro Chagas, Frederico Arouca, Manuel d'Assumpção, Serpa Pinto, Arthur Hintze Ribeiro, Moraes Carvalho, Guilherme d'Abreu, Fidelio Freitas Branco, João Candido, Pedro Victor, Antonio d'Azevedo, José de Azevedo, Severim d'Avellar, Souza e Silva, Antonio Maria Jalles, Avellar Machado.

Concordamos em que a resolução do sr. Arroyo, para irrevogavel foi um poucochinho ephemera! Mas antes assim! Talvez agora o grupo serpista entre na ordem e na unidade. Tendo encontrado um *Bonaparte de vinte e sete annos*, e tendo corrido atraz d'elle, para o não deixar fugir, pelas escadas da camara abaixo, é de crer que o eleja consul e o acclame dictador, sobre o campo de batalha juncado de fragmentos de carteiras! Talvez até fosse essa a clausula da revogação do irrevogavel. O sr. Arroyo que se não *demittiu*, é talvez porque os outros se *submetteram!*

Qualquer dia ha de o novo Bonaparte, o *irrevogavel*, ter o seu Austrelitz; tremam as carteiras!

MARIA PIA

—«Duas libras? E' muito pouco.—Quatro?—Pouco.—Seis?—Ainda pouco.—Oito?—Pois sim.

(Dialogo entre a rainha e o conde de Mossamedes, em frente d'uma das victimas do Baquet.)

*

Princeza: De que será feita essa tua alma gentil?

— Da essencia das flores, de finissimo azufar?

E' pouco.

— Da luz dos ceus e do brilho das estrellas, do ninho dos astros e do matiz das auroras, do ether e do sol?

Ainda pouco.

— D'uma lagrima candente e d'um suspiro de amor, da suavidade da brisa e da palpitação da onda, da ligeiresa da ave, da graça da mariposa?

Muito pouco.

— Do colorido de Raphael e da fulgurancia do Angelico, o pintor das Madonas e o pintor dos Cherubins?

Ainda pouco, muito pouco.

— Da cadencia dos hymnos e da magia das canções, dos sorrisos da creança e dos extasis do justo?

Muitissimo pouco.

Essa alma vibrante e flebil, terna e senhoril, sublime e gemente, é feita d'uma coisa ineffavel e intangivel, indelevel e immensa; é feita d'um excelso ideal divino, que nem desmaia como as côres, nem se extingue como os sons, nem se evola como os arômas;—é todo feita de *Piedade*.

...Não a chameis simplesmente Rainha; inclinae as frontes e dizei:—Encarnação altissima, personificação augusta e santa! o teu grande nome adoravel é esse teu bello nome—Maria Pia.

Alves Mendes.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 24 de maio de 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro.

Presentes, o secretario sr. Manuel Pereira da Cruz, e o vogal substituto sr. José Pereira Junior.

Aberta a sessão pelas 11 horas da manhã a commissão districtal executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi-lhe presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 20 do corrente, sendo a receita o saldo que passou da semana antecedente na importancia de 11:512$228 reis, e a despeza de 1:988$070 reis, passando para a semana seguinte um saldo de reis 9:524$158, sendo 648$950 representados por papeis de credito e o resto em metal, existindo mais em cofre 282 obrigações de 90$000 reis nominaes cada uma de 5 p. c.

Foi-lhe tambem presente o officio do ex.mo sr. governador civil d'este districto n.º 1:002, 1.ª repartição, de 16 d'este mez, participando que por telegramma do dia antecedente lhe fôra communicado que o governo não usava do direito de suspensão quanto ás deliberações d'esta Commissão de 4 do corrente. Inteirada.

Foram-lhe egualmente presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes d'este districto, enviados por officio do ex.mo sr. governador civil, n.º 1:009, 1.ª repartição, de 19 do corrente, a saber:

Vagos, de 5 do corrente;
Aveiro, de 3 do mesmo mez;
Anadia, de 28 de abril;
Albergaria, de 1 do corrente;
Oliveira d'Azemeis, de 2 do mesmo mez;
Ilhavo, de 30 de abril;
Estarreja, da semana finda em 29 do mesmo mez;
Agueda, de 2 do corrente;
Cambra, da semana finda em 5 do corrente.

Deliberou que se remettesse á direcção das obras publicas o projecto e orçamento do 3.º lanço da estrada municipal de Oliveira do Bairro a Bustos, comprehendido entre perfis 78 a 144, a fim de que a mesma direcção se digne informar o que julgar conveniente.

Deliberou satisfazer ao officio do ex.mo sr. governador civil, n.º 706, 3.ª repartição, de 22 d'este mez, para cumprimento da portaria do Tribunal de Contas de 21 do mesmo mez, enviando ao mesmo Tribunal os documentos a que o mesmo officio se refere.

Deliberou, satisfazendo á sollicitação da camara municipal do concelho d'Anadia em seu officio n.º 156, de 21 de maio corrente, declarar para os devidos effeitos que não usa do direito de suspensão relativamente á deliberação tomada pela mesma camara em sua sessão de 28 d'abril ultimo, que concedeu a aposentação ao seu secretario Antonio Augusto Rodrigues do Valle.

NOTICIARIO

Chegada.—Acha-se na sua casa do Funtão da Angeja o sr. conselheiro Augusto de Castro, muito digno, zeloso, recto e probo procurador regio junto da relação do Porto. Acompanha-o sua ex.ma familia. Chegou ante-hontem e regressa breve.

Veio apenas assistir á festa que ámanhã alli tem logar.

Que s. ex.ª regresse ao Porto em companhia de sua ex.ma familia sem incommodo, é o que sinceramente desejamos.

Notas de carteira.—Fez annos na proxima passada quinta-feira o nosso presado collega e illustrado decano da imprensa no districto, sr. Almeida Vilhena, a quem felicitamos, enviando-lhe um sincero abraço.

—Na quarta-feira passada foi tambem o anniversario natalicio do nosso amigo e digno secretario do commissariado de policia civil do districto, sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares. Os nossos parabens.

— De visita a seu extremoso pae, o nosso querido collega e amigo dr. Barbosa de Magalhães, illustrado e benemerito deputado por Ovar, está desde terça-feira ultima em Lisboa o seu filhinho mais velho.

Concurso digno.—O nosso presado amigo o sr. Antonio Dias da Silva, que ha dias chegou de Lisboa, fez alli um concurso verdadeiramente distincto. E' o sr. Silva, escrivão em serviço n'esta comarca, um empregado muito estudioso, muito trabalhador, muito sério, muito probo, com o dom de captivar todas as pessoas com quem trata. Pratico como poucos nos serviços de escrivão e tabellião, fez agora 2.º concurso por haver terminado o praso de cinco annos em que fez o primeiro.

N'um paiz que não fosse o nosso o honrado funccionario estaria ha muito escrivão effectivo. Aqui, onde só se despacha quem tem protecções valiosas, o nosso amigo exerce este cargo ainda por impedimento temporario d'um collega seu, que tem sofrido na sua saude. Nutrimos porém a esperança de que, dentro de pouco, o governo actual lhe fará justiça plena.

Doente.—Acha-se gravemente enferma a mãe do sr. dr. Nogueira, d'Alquerubim, e sogra do sr. dr. Lemos, distincto medico d'aquella localidade.

Historia do concelho d'Anadia.—E' um trabalho de bastante merecimento, um estudo de reconhecida valia o que, sob este titulo e na competente secção, apresentamos hoje aos nossos leitores. Desconhecida até agora a historia d'este formosissimo concelho, onde a natureza parece ter caprichado em reunir muitos encantos, todas as bellezas só proprias das ideaes regiões campestres, nós temos a certeza de que ella interessará a muitos e principalmente ao districto inteiro.

Ao seu auctor e nosso estimavel amigo, sr. Antonio Augusto Rodrigues do Valle, agradecemos o seu precioso escripto, que lemos com prazer e que nos parece será transcripto, como merece, por muitos collegas nossos.

Estrada das Quintãs á Oliveirinha.—Anda já em construcção esta estrada que é de muita utilidade para os povos d'alli, e que se deve aos exforços do sr. dr. Francisco de Castro, assim como muitos outros melhoramentos publicos que se andam fazendo. De muita utilidade era que ella continuasse para Requeixo e Eirol, onde já principiaram os estudos do campo.

Melhoramentos em Esgueira.—E' notavel o incremento que esta ex-villa tem tido ultimamente e os melhoramentos que se teem operado na sua egreja matriz, cujos altares e respectivas sanefas se andam a dourar. O atrio foi tambem alargado consideravelmente, assim como o cemiterio, e o pavimento d'aquelle foi calçado caprichosamente a mosaico de seixos brancos e pretos. Na rua houve um corte nas cazas, para alargamento d'ella, assim como na frente da egreja, se abriu uma curva, *que dá ao local* do adro mais vastidão. Na torre da egreja vae ser collocado um bom relogio de systhema moderno, melhoramentos consideraveis que se devem ao muito zeloso e muito digno parocho d'aquella freguezia e a grande protecção e inexgotavel iniciativa do ex.mo sr. Bento de Moura C. d'Almeida e Eça, dignissimo conselheiro director geral do ministerio das obras publicas—cavalheiro que honra a terra e o paiz em que nasceu.

Melhoramento preciso.—Começaram finalmente os trabalhos na estrada de Nariz ao Roque da Palhaça, e pelo modo porque vão já adiantados, é de crer que dentro de pouco esteja concluido todo o trabalho de aterros. Nas expropriações a fazer, consta-nos que os proprietarios se teem havido cavalheirosamente, o que é muito para louvar.

Caes do Côjo.—Progridem as obras d'este caes, cujos fundamentos estão quasi todos concluidos.

Nova agradavel.—Sabemos que se tenta aqui organisar um *orpheon*, sob a intelligente e solicita direcção do sr. tenente Ferreira—um fanatico pela arte, tendo havido já alguns ensaios. Saudamos jubilosamente a ideia, pois vem ahi as bellas noites do estio, e temos ao pé a formosa ria, tão despresada, a convidar a mocidade folgasã a encantadoras serenatas, que nos livrem da horrivel sensaboria, que nos subjuga e embrutece.

Sahida de destacamento.—Por desnecessario sahiu d'aqui ante-hontem para Coimbra o destacamento de infanteria 23 que aqui se achava. Agora, que o regimento de cavallaria tem bastante força, e que por isso póde fazer o serviço das guardas, era inteiramente dispensavel a estada aqui d'aquella força—que fazia despeza a sem nenhuma vantagem publica.

A dissiminação dos corpos em pequenos destacamentos traduz-se por um mal para a disciplina, mal que se pretende evitar com a reunião das forças regimentaes tanto quanto possivel, nas praças a que pertencem.

Em beneficio.—A direcção da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas, deliberou, para occorrer ás despezas da mesma Associação, cujas circumstancias não são muito lisongeiras, promover umas diversões ao ar livre no jardim de Santo Antonio, pedindo para isso a competente auctorisação á camara municipal.

A'manhã á noite estará aberto aquelle local ao publico, mediante 40 reis por pessoa. Haverá musica e illuminação. A segunda noite será a 10 de junho, a 3.ª a 1 de julho e a quarta e ultima no dia 29 do mesmo mez.

Por causa de tão pequena esportula ninguem deixará de concorrer áquelle aprasivel local, principalmente n'estas noites calmosas, e com um intuito tão humanitario.

Creança abandonada.—No dia 22, seriam 10 horas da manhã, umas mulheres que iam passando pelo caminho, ouviram vagidos na varanda que as casas antigas da viuva do sr. João Pedro Amador tem na Ponte da Rata, e foram examinar o que era, encontraram um gigo velho, já com o fundo roto, com uma criança do sexo masculino, embrulhada em uns farrapos, deitada n'ella, e parecia estar alli ha muitas horas, porque já estava quasi morta a creança por falta d'alimento. A creança era recemnascida de ha pouco. A casa está deshabitada.

Deu-se parte ao regedor, que mandou entregar a creança n'esta cidade á auctoridade administrativa, que lhe deu o destino conveniente.

Attentado inaudito.—Joaquim d'Oliveira, do logar de Pera Jorge, freguezia de Requeixo, n'esse concelho, queixou-se hontem na esquadra policial, de que sua irmã, Maria d'Oliveira, viuva, rezidente no logar de Verdemilho da freguezia d'Arada, lhe fizera, em predios seus, os seguintes estragos:—inutilisou-lhe a porta d'um predio, cortando no mesmo 200 pés de couves, 18 arvores de fruto, 200 sepas de vinha; e em outro predio estragou-lhe um alqueire de semeadura de linho. Depois d'isto foi á casa onde habita o queixoso e quebrou-lhe todo o beiral do telhado. Não pararam n'isto os estrupicios da endiabrada mulher, porque nas propriedades onde fez os damnos que ficam indicados deixou cruzes, tendo uma d'ellas uma faca espetada na parte superior do funebre emblema. Do facto ha testemunhas, que o queixoso menciona.

Parece incrivel que uma só mulher podesse fazer tanto.

Alienados.—Cresce em differentes pontos o numero d'estes infelizes. N'este districto estão actualmente—na cadeia de Oliveira d'Azemeis dois, sendo um furioso a ponto de pretender quebrar quanto se oppõe á sua detenção. Na cadeia da Feira está outro quasi no mesmo estado.

A auctoridade trata de os mandar recolher a Rilhafolles, visto que o hospital do conde de Ferreira não se presta a receber senão um certo numero, e este está agora prehenchido.

Para Rilhafolles.—Parte hoje no comboyo da noute para Lisboa e para ser recolhido em Rilhafolles o doido furioso de Loureiro, que na cadeia d'Oliveira d'Azemeis tem praticado os desatinos de que a imprensa se tem occupado. Entra no comboyo em Estarreja, onde dois policias civis o vão receber para o conduzirem d'alli para a estação de Lisboa; alli a policia de Lisboa o receberá para o conduzir ao hospital. O doido vae algemado, pois só assim seria possivel conduzil-o.

Para lamentar.—O distribuidor de jornaes, Ivo, anda ha dias desnorteado. Em soprando o nordeste, já aquelle infeliz parece outro. Deixa de mourejar para grangear o pão de cada dia. Corre, disparata, parece doudo. Passando porém este periodo, volta á faina quotidiana, com a maior tranquilidade.

E' digno de compaixão este desgraçado.

Senhor dos Afflictos.—Teve o seu costumado arraial na segunda-feira em Arnellas, sendo grande a affluencia de romeiros, que alli foram espairecer uns, e *molhar a palavra* outros. Todavia junto do oratorio em que se venera a imagem, não havia o pavilhão, que nos annos anteriores era costume alli levantar-se.

Theatro.—A sociedade artistica d'esta cidade traz em ensaios a jocosa comedia, ornada de musica,—*O Camões do Rocio*, que aqui teve muito notavel execução ha annos.

Trabalhos policiaes.—A' feira da Oliveirinha foi um destacamento de policias, e á da Moita, hontem, foi outro; e a esta foi o prorio sr. commissario, que no seu louvavel desejo de extinguir por uma vez os larapios das feiras do districto, não se poupa a trabalho e incommodos. Cabe-lhe por isso louvor, que não devemos negar-lhe.

Serviço das matrizes.—Acha-se em pagamento a folha dos salarios dos informadores pelo serviço prestado no trimestre de janeiro a março ultimos.

Estado dos campos.—E' formozissimo o estado dos campos. Os trigos, as cevadas, os centeios, as aveias, os milhos, os batataes—tudo está como nunca se viram melhores. E as vinhas, as oliveiras, as arvores fructiferas não cedem em belleza e em fórmas auspiciosas, ás outras plantas. E para nada faltar á esperança promettedora, até os arrozaes estão bons.

O anno por conseguinte está muito promettedor.

Faina agricola.—Nos campos d'Alquerubim esta semana tem-se trabalhado de noite e de dia a lavral-os e semeal-os de milho.

Muitos lavradores ha que não se teem chegado a deitar de noite. Apenas descançam, elles e o gado, entre as 10 horas da manhã e as 2 da tarde, andando todo o resto do dia e toda a noite a lavrar.

Mercado de gado.—A feira dos 21, na Oliveirinha, que este mez foi feita no dia 23, esteve bastante concorrida de gado de todas as especies, havendo em todo elle bastantes transacções. Em gado bovino principalmente houve grande movimento porque alguns proprietarios de companhas de pesca foram alli fazer os seus sortimentos do genero. Para a thesoura tambem se vendeu bastante, sendo os preços de todo o que teve comprador uma taxa relativamente superior á das outras feiras.

Vacinação.—Tem sido em menor quantidade, este anno, a vacinação das creanças n'este concelho, e não é isso porque os srs. facultativos não estejam prevenidos de limpha vacinica, pois que a camara lh'a forneceu já em abril, nem por menos vontade de prestarem este aliás grande serviço; mas por incuria dos paes que não pensam no mal que fazem aos filhos não se precavendo contra a molestia que de tão máus effeitos é.

Em Guimarães grassa a variola com intensidade pasmosa. Se aqui chegar, os damnos serão grandes, porque a prevenção contra ella é—sentimos dizel-o—nenhuma.

Aos interessados.—Aos individuos, abaixo relacionados, lembramos a conveniencia de se dirigirem á recebedoria d'este concelho, a fim de receberem as quantias a que teem direito, e isto no mais curto praso que lhes for possivel:

Aurelia da Encarnação, dr. Antonio Honorato Marques Perdigão, Antonio da Cruz, Clara Rosa da Conceição, João Bernardo Ribeiro Junior, Francisco dos Santos Pereira de Mello, Antonio Ferreira Patacão Pacheco, Delfim Correia de Mello, João Rodrigues Lontro, Francisco Augusto Duarte, João Balseiro Mendes, Leonardo da Cruz, Luiz Correia, Manuel Henriques, Manuel Gaspar da Naia, Manuel Francisco Gemeo, Manuel Gonçalves Novo, Maria Emilia Biaia, Maria, viuva de Caetano Ferreira Patacão, Perpetua Marques.

Fallecimento.—Falleceu em Coimbra o sr. dr. Luiz Albano de Andrade Moraes, lente de prima da faculdade de mathematica e inspector de instrucção secundaria. Era natural de Santa Comba-Dão e tinha 69 annos de idade, porque nascera em 1819.

Trabalhos universitarios.—Hoje põe-se ponto nas faculdades de direito e de theologia, e na proxima segunda-feira começam os actos.

Cifra valiosa.—Os donativos feitos ao Senhor de Mathosinhos, nos tres dias da romaria, foram de reis 14:657$951, e 204 kilos de cera.

Ordens ecclesiasticas.—O sr. Bispo Conde confere hoje ordens no seminario episcopal.

Embalsamado.—O *Salero*, o famoso cavallo que morreu subitamente fulminado por uma congestão pulmonar na praça de Cintra, vae ter honras muito singulares, como testemunho do alto apreço em que o tinha o sr. Carlos Relvas, que principescamente quer perpetuar-lhe a memoria, mandando-o embalsamar e collocal-o n'um kiosque entre as flores e arbustos do seu jardim.

Condemnação.—O celebre *Faca de Matto*, que o paiz conhece pelas atrocidades que commetteu na Beira ás ordens de João Brandão, acaba de ser julgado na comarca de Taboa e condemnado, dando o jury por provado o crime de assassinato na pessoa do padre Portugal, sendo por isso condemnado a 10 annos de prisão maior cellular, seguido de 20 annos de degredo em Africa, aggravados com dois annos de prisão no logar do exilio, e na alternativa a 31 annos de degredo com prisão de 10 annos.

Trovoadas na Beira—As ultimas trovoadas causaram nos campos de Caria, concelho de Belmonte, estragos e prejuizos consideraveis. A chuva de pedra triturou as cearas e as vinhas. Ha lavradores, que ficam completamente reduzidos á miseria. A maior parte dos proprietarios estão sem esperança de colheita de vinho. Uma perfeita calamidade. Avaliam-se os prejuizos em mais de 50:000$000.

Propostas de lei.—Foi apresentada ao parlamento uma proposta de lei relativa ao serviço de alienados. Esta proposta divide o reino e ilhas em quatro circulos, sendo o 1.º composto dos districtos de Vianna do Castello, Villa Real, Porto e Aveiro; o 2.º, dos districtos de Coimbra, Vizeu, Guarda, Castello Branco e Leiria: o 3.º, dos districtos de Santarem, Lisboa, Portalegre, Evora, Beja, Faro e Funchal; e o 4.º, dos districtos da Horta e Ponta Delgada.

E' authorisado o governo a construir e mobilar os seguintes estabelecimentos: um em Lisboa para seiscentos alienados dos dous sexos; outro em Coimbra, para 300 alienados dos dous sexos; e outro na ilha de S. Miguel para 200 alienados dos dous sexos; e outro no Porto para 200 idiotas, epilepticos, dementes e inoffensivos dos dous sexos, devendo ahi ser aproveitado o Hospital do Conde de Ferreira. Qualquer alienado vagabundo encontrado no circulo que não comprehenda a sua residencia habitual será enviado para o circulo que lhe pertence. Os alienados criminosos receberão tratamento em enfermarias annexas ás penitenciarias. Será redigida uma lei organica sobre alienados, da qual se dará conta ás côrtes antes da inauguração do primeiro d'estes estabelecimentos. Para occorrer ás despezas restantes, esta lei creará um fundo de beneficencia publica dos alienados, constituido por um imposto sobre os breves de casamento, diplomas de nobreza, passaportes, licença para casa de penhores, orçamentos de irmandades e estatutos de associações, o qual imposto regulará entre 500 e 6$000 e além d'isso 20 p. c. sobre as loterias estrangeiras, metade dos bens de conventos extinctos, valores aprehendidos em casas de jogos prohibidos, a terça parte do producto do trabalho dos presos, etc. E' authorisado tambem o governo a levantar as sommas necessarias para construir e mobilar, em Lisboa, o respectivo hospital, cuja despeza de fundação é calculada em 673 contos; o hospital de Coimbra, em 210 contos; o hospicio do Porto, em 70 contos; o hospital de S. Miguel, em 98 contos; o annexo á Penitenciaria de Lisboa, em 6 contos.

— Tambem foi apresentada uma proposta, segundo a qual o minimo das percentagens municipaes e addicciona es é fixado em 65 p. c. para a Guarda, 60 para Bragança, Villa Real e para os concelhos de Castello de Paiva e Macieira de Cambra; 55 para os concelhos de Lagôa, Monchique e Silves; e nos demais concelhos é mantido o maximo de 50 p. c.

A maxima percentagem das parochias é fixada em 20 p. c. para os districtos de Bragança, Guarda e Portalegre; 30 para as freguezias de Villa Real; 15 para Evora; 10 para Faro; 22 para Macieira de Cambra e Castelo de Paiva; e para os restantes districtos subsiste o maximo de 35 p. c.

Publicações.—A casa editora Corazzi acaba de publicar a ultima producção de Xavier de Montépin, O Testamento Vermelho, cujo 1.º fasciculo temos deante de nós.

E' uma primorosissima obra que, como em Paris, vae causar verdadeira sensação entre nós. Como os Antros de Paris, este maravilhoso romance tem chromos lindissimos, executados na acreditada lithographia Guedes. Montépin é o romancista de mais viva imaginação, da mais poderosa phantasia d'esta gloriosa pleiade de homens de talento e de merito. A sua ultima producção, portanto, ha-de ser recebida com o enthusiasmo de todas as outras. Vae o annuncio na secção competente.

— O fasciculo 14 do romance posthumo de Leite Bastos, revisto e augmentado por Gervasio Lobato e Jayme Victor, Os Dramas d'Africa, está tambem já publicado.

— Dos Antros de Paris, de Montepin, recebemos tambem já o fasciculo 17. Com o n.º 18 completa-se a bella obra, que bem digna é de ser lida por todos os amadores de bom gosto.

Todas estas obras pertencem á acreditada livraria Corazzi, de Lisboa, a quem agradecemos as valiosas offertas.

— Recebemos hoje o 2.º fasciculo do Album de Costumes Portuguezes, d'essa bella publicação emprehendida tambem por David Corazzi, que representa uma das mais completas obras litterarias e artisticas dos nossos tempos, e que tem um exito colossal, como todas as publicações d'este infatigavel editor.

— Os Pontos nos II.—O numero presente vem admiravel. A pagina do meio é d'uma lembrança felicissima. Imaginem: O chefio—Moysés moderno—com as Tabuas... da Lei; e Arroyo, o *irrevogavel revogado*—moderno Bonaparte—a quem Moysés promette dar com a *tabua* no tal sitio, segundo diz, se elle tornar a fazer fosquinhas e piroetas, como ha pouco.

Uma sociedade de cavalheiros de industria. —Um grupo de larapios francezes fez espalhar em fins do anno passado, em Portugal, pomposos annuncios, nos quaes promettia mundos e fundos uma sociedade que commercialmente girava em Pariz, rua Bagneux, 8, sob a razão social de L'Assurance Financiére, Societé mutuelle de reconstitution des capitaux, da qual era gerente Th. Alex., um financeiro da polpa de Rotschild e Ephrussi, segundo diziam os programmas.

Ora aconteceu que o sr. Francisco José Gomes da Fonseca e Silva, commerciante em Celorico de Basto, dotado de extrema boa fé, deixou-se illudir em hora esquerda pelos *réclames* que via impressos e que promettiam fazer-se fortuna em meia duzia de annos apenas. A questão para se chegar a este *desideratum* cór de rosa, estava em se arriscarem algumas quantias no *grand prix* de Epsom, ou de Pariz, uma empreza florescente.

O sr. Fonseca e Silva, julgando descobrir um filão valioso, escreveu ao pseudo Th. Alex. e pediu-lhe mais amplos esclarecimentos com respeito á Companhia de que era gerente. A resposta não se fez esperar. O nosso compatriota recebeu cartas lithographadas, em portuguez, em que se demonstravam as fabulosas vantagens offerecidas pela Societé mutuelle. Por consequencia não houve mais hesitações; remetteu-lhe 60$000 de que recebeu apolices e dous recibos em papel verde com os dizeres lithographados e devidamente estampilhados, com as datas de 3 e 31 de dezembro de 1887.

A 23 e 24 de fevereiro ultimo, o sr. Fonseca e Silva enviou mais ao mesmo destino 100$000 em dous vales do correio, sendo um de 80$000 e outro de 20$000. Não teve resposta: nem apolices, nem recibos, nada. Escreveu ao tal gerente Th. Alex. e a carta foi-lhe devolvida pelo correio com a declaração de não existir na rua Bagneux, 8, Pariz, o destinatario, o qual dias antes se havia ausentado sem deixar endereço ou indicação alguma. Vendo-se roubado dirigiu em 19 de abril ultimo uma queixa ao sr. administrador do concelho de Celorico de Basto, narrando-lhe o succedido. Essa queixa foi remettida ao commissariado geral de policia do Porto e por esta repartição mandou-se indagar em Pariz de tal Sociedade por intermedio do consulado de Portugal.

A policia do Porto acaba de ser informada das investigações a que procedeu a de Pariz. O prefeito de policia do departamento do Sena participou que os membros d'aquella companhia de ratoneiros, depois de terem explorado a boa fé do publico francez, italiano e romaico, tinham desapparecido de Pariz, porque a policia farejava-os, refugiando-se, segundo se suppunha, na Allemanha. Que, comtudo, déra parte das explorações ao poder judicial, porque era muito possivel que os meliantes, exhaustos de recursos, voltassem a Pariz com novos artificios.

O tal gerente da Societé mutuelle, para o melhor exito dos logros que inflingia por esse mundo fóra, de quando em quando fazia publicar em jornaes italianos e romaicos principalmente, *réclames* pomposos.

Os vinhos portuguezez em Berlim.—Um correspondente do *Commercio do Porto*, em 9 do corrente, escreve-lhe de Berlim o seguinte:

«Foi recebida aqui com satisfação a resolução tomada pelos viticultores portuguezes para estabelecerem em Berlim uma exposição dos seus productos.

Berlim vae-se tornando cada vez mais um centro para o movimento commercial internacional, e o consumo de vinho na propria capital é enorme, devendo ter-se em vista que Berlim conta ao presente uma população de cerca de 1.500:000 habitantes.

O vinho do Porto é tido aqui no seu justo valor, não sei, porém, se todo o vinho que aqui se vende com o nome de vinho do Porto (o unico vinho portuguez aqui conhecido) viu alguma vez as felizes praias do mar Atlantico.

Quanto aos outros vinhos portuguezes ninguem aqui os conhece, e ha por isso uma certa curiosidade pela exposição vinicola que se prepara. Entre nós tem mais acceitação o vinho que não seja demasiadamente aguardentado, defeito que possuem os vinhos hespanhoes e italianos, que se vendem aqui, assim como os vinhos gregos, bastante carregados de alcool. Por conseguinte, que appareçam vinhos de meza portuguezes, no gôsto dos que se *chamam* de Bordeus ou de Borgonha, que teem pouca ou nenhuma aguardente, e posso garantir o exito mais completo á exposição.

Como ha regulares communicações entre o Porto, Lisboa e Hamburgo, que fica a cinco horas de Berlim, e como os direitos sobre o vinho na Allemanha, pelo menos aquelle que vêem em barris, não é muito elevado, é de crer que os vinicultores portuguezes poderão bater os francezes quanto ao *preço*, no caso de que os seus vinhos convenham ao paladar allemão.»

A rainha de Hespanha.—A rainha de Hespanha, quando regressava do seu passeio a Miramar e Montjuicb, ia sendo victima d'um sinistro.

O trem descia uma ladeira muito ingreme e como não levava travão, arrastou por algum tempo a parelha, e o caso começava a ser serio, quando uns poucos de operarios, que perceberam o perigo, correram para suster o carro. Conseguiram-n'o felizmente, e a rainha Christina e as infantas graças á coragem e dedicação dos operarios, viram-se livres do grande risco em que iam. Quando, no caminho plano, a carruagem partiu, a rainha, que agradecera affectuosamente o importante serviço que lhe tinham prestado, foi enthusiasticamente saudada por todos os que tinham assistido á scena.

A rainha Christina, ao visitar a esquadra hespanhola, ia acompanhada pelos duques de Fernan-Nunez e Medina Sidonia, e pelo marquez de Monistrol. Os ministros da marinha e do fomento esperavam, na falua real, a chegada da rainha.

As esquadras estão formadas, no porto de Barcelona, do seguinte modo:

A' direita da entrada principal do porto acham-se a ingleza, a austriaca e a italiana; e á esquerda estende-se a franceza.

No momento em que a rainha regente entrou na falua, em cuja pôpa fluctuava o antigo estandarte de Castella, a fortaleza de Montjuich deu as salvas do estylo, annunciando o embarque.

Todos os couraçados da esquadra hespanhola responderam, e em sequida salvaram tambem os navios estrangeiros.

O porto offerecia um quadro soberbo. Todos os navios empavezados.

A familia real dirigiu-se ao couraçado *Surprise*, onde estava a duqueza de Edimburgo, que esperava a rainha ao cimo da escada de portaló.

Em seguida a rainha dirigiu-se á fragata *Nnmancia*, onde esteve algum tempo,

A' entrada e saida n'este navio todas as esquadras saudaram a regente a tres tiros de peça.

E quando, tendo visitado os couraçados *Gerona* e *Castilla* regressou a terra, as salvas repetiram-se atroadoramente e a falua atravessou por entre uma densa nuvem de fumo, que pairava sobre todo o porto.

As musicas romperam em unisono com a marcha real.

As aguas do porto eram sulcadas por dezenas de lanchas, umas com senhoras, outras com estudantes, muitas com operarios e mulheres do povo: n'algumas iam altos personagens e pessoas da primeira sociedade hespanhola.

Todos formaram em alas ao passar a falua real.

A multidão, apinhada na Rambla e na rua de Fernando VII, recebeu a rainha com uma ovação egual ás anteriores.

Fez-se no paranympho da Universidade, sob a presidencia da rainha, a distribuição dos premios á virtude, estabelecidos pela sociedade Economica Barcelonense.

A manifestação dos couraçados estrangeiros considera-se como um acto excepcional de sympathia de todas as nações para com a Hespanha.

A rainha regente disse ao regressar ao palacio:

—Nunca poderei esquecer as commoções que experimentei n'esta terra hespanhola, que é a minha, porque d'ella são meus filhos e d'ella era Affonso.

E depois, acrescentou:

—Que povo tão bello e tão grande!

Ainda a rainha de Hespanha.—O espectaculo de gala realisado no grande theatro do Lyceu foi brilhantissimo.

A entrada do edificio estava adornada com muitas flores em massiços enormes. Os alabardeiros perfilavam-se em alas, pela escadaria, e em baixo, junto do primeiro degrau, formavam em linha os lacaios, de calção curto. O camarote real ficava em frente do palco. Do parapeito do camarote pendia uma grande colgadura de tercio-pello carmezim com lizes de oiro, que chegava até á porta da entrada. Nas cadeiras e logares superiores uma grande parte da mais fina sociedade. Os camarotes completamente cheios de mulheres formosissimas, com as mais ricas e elegantes *toilettes*. Todas decotadas. Dominavam os vestidos azues e côr de rosa. Joias preciosas. Estava o corpo diplomatico. Por um desgraçado lapso não foram enviados convites á officialidade das esquadras estrangeiras. A sala d'este theatro é maior que a do Real. Tem seis ordens de camarotes. Os lavores da ornamentação são de oiro mate sobre fundo carmesin. O theatro é illuminado por 1:500 lumes. As frizas de bocca destacam elegantemente. As outras estão um pouco escuras por causa da galeria. No proscenio faziam guarda dois alabardeiros.

Todos os olhos se cravaram no camarote da rainha.

No momento em que rompeu a marcha real o duque de Medina Sidonia correu o reposteiro que cobria a tribuna e ao fundo appareceu a figura esbelta e elegantissima da rainha Christina. Então todos se ergueram, e a sala tremeu com um côro de acclamações e vivas enthusiasticos, que cobria completamente os sons da marcha. As senhoras agitavam os lenços. A rainha, chegando á frente, fez uma grande reverencia. Vestia de preto, tendo nos cabellos uma espiga de brilhantes.

A' direita da rainha ficava a duqueza de Edimburgo, que vestia de azul claro, com corôa fechada, de estylo etrusco, *riviére* esplendida e cravos amarellos e encarnados formando o pavilhão de Hespanha. O duque de Edimburgo, trajando o uniforme de almirante, sentava-se á esquerda da rainha. O duque de Genova tinha a grã-cruz de Carlos III. O principe Jorje, filho do principe de Galles, estava fardado de official de marinha. Rupprechtz vestia o uniforme bavaro. As damas da rainha e da duqueza de Edimburgo ostentavam magnificas *toilettes*. O presidente do conselho e ministros vestiam uniformes de gala e tinham muitas condecorações. Estavam atraz das pessoas reaes. Nada mais deslumbrante do que essa tribuna, em que principes de sangue, altos dignitarios, e representantes dos primeiros nomes da velha aristocracia hespanhola rodeavam a nobre, a generosa e intelligente rainha, modelo de virtude domestica e de tino governativo; essa rainha, cujo prestigio pessoal é, ainda que pese aos rhetoricos e emphaticos republicanos de cá e de lá, uma das mais seguras e poderosas garantias para o bem estar e para o credito internacional de Hespanha!

Cantou-se o *Lohengrin*.

No intervallo do segundo para o terceiro acto a rainha Christina e a comitiva andaram vendo os salões do Circulo-Lyceu.

A rainha retirou-se pouco depois de começar o terceiro acto. A' saida nova ovação ruidosa.

A exposição de Barcelona.—*Barcelona*, 22. Na secção austriaca do Palacio da Industria ha notaveis exemplares de moveis, procelanas e bronzes.

Na secção allemã ainda falta collocar e dispor muitos objectos. Os tapizes allemães são magnificos.

A França expõe productos de ferro, e machinas superiores. Ainda tambem não está completa esta installação.

A Belgica tem a sua quasi completa; chamam n'ella a attenção os pianos Erard e os crystaes.

A Turquia ainda não fez a sua installação.

O Japão expõe bellos tecidos de seda e oiro.

Para terminar todos os trabalhos da exposição ainda serão precisos dois mezes.

O palacio das sciencias no estylo Renascença, e de 3:200 metros quadrados de superficie, ainda está por acabar. O arco de triumpho, que tem á entrada, é colosal, mede 25 metros de altura.

E' formado com escudos de todas as provincias, e nos baixos relevos está a figura de Barcellona, recompensando as nações que tomam parte no concurso.

O palacio da agricultura tem o aspecto d'uma granja catalã. E' formado de dois corpos e tem muitas galerias.

Entre os palacios ha bellos jardins.

A' entrada latteral da exposição, que olha o passeio de Colombo, ergue-se a estatua equestre do general Prim.

Está-se construindo um edificio magnifico para *restaurants*, serviços de correio, telegrapho e outros.

A rainha regente, depois de ouvir n'uma das salas da exposição o côro de creanças, que cantou um hymno dedicado ao rei, retirou-se no meio de grandes ovações.

O duque de Edimburgo sae para Gibraltar, na esquadra ingleza do Mediterraneo.

A duqueza ainda ficará algumas horas para dar a bordo do seu *yacht* um almoço em honra da rainha.

Sagasta que se acha melhor, permanecerá alguns dias aqui.

Levantou-se uma pequena questão de etiqueta com o duque de Genova, questão que o presidente do conselho resolveu facilmente, indo visital-o.

Houve no palacio um jantar official em honra dos principes estrangeiros.

Dos representantes das potencias só assistiu o embaixador da Russia, pelo facto da duqueza de Edimburgo ser natural d'aquelle paiz.

Continuam magnificas as illuminações. Ha fachadas que fazem um effeito deslumbrante. Na praça de S. Jayme, em frente da residencia da raiuha, quinhentos operarios de varias espheras entoaram canções, que foram muitos applaudidas. A rainha veiu á janella com os principes, recebendo uma das mais enthusiasticas manifestações de que tem sido alvo na sua estada em Barcelona.

Barcelona 22,—A rainha regente almoçou hontem com a duqueza de Edimburgo, a bordo do couraçado *Surprise*.

Sua magestade passeiou depois em uma lancha que não levava insignias, para evitar os comprimentos das esquadras.

A's 4 da tarde realisou-se a regata, que esteve muito concorrida.

Sua magestade era acompanhada pela princeza das Asturias, infanta Maria Thereza, pelos ministros e pelos dignitarios de serviço.

O porto offerecia um aspecto deslumbrante.

Centenares de lanchas todas embandeiradas crusavam d'um para outro lado, conduzindo milhares de pessoas, que queriam presencear o espectaculo.

A rainha assistiu de dentro d'uma falua tripulada por marinheiros do porto.

O presidente do real club naval convidou sua magestade para visitar o pavilhão. A rainha accedeu ao convite; e, pouco depois, o ministro da marinha, em seu nome, declarava inaugurado o club.

Não poderam effectuar-se as ultimas regatas. Era tal a quantidade de embarcações que coalhavam as aguas do porto, que foi mister suspenderem-se as ultimas regatas, para evitar qualquer desgraça.

A' noite, houve no palacio municipal, residencia da rainha, uma *soirée*, a que assistiram mais de mil familias pertencentes a todas as classes da sociedade de Barcelona.

Hoje deve realisar-se recita de gala no theatro principal.

No dia 31 haverá grande festa nocturna maritima.

Suicidio de um almirante.—Sir Ryder—o mais moço dos seis almirantes da armada britannica—dirigiu-se ha dias da sua residencia de Torquay a Londres, a visitar dois irmãos seus que moravam em Pall Mall. De tarde sairam todos tres a passeio. Tomaram o caminho de ferro e desceram no molhe de Vaux-hall, onde ficaram á espera de barco que os levasse a Battersea em viagem de recreio. Informados que deveriam esperar um quarto de hora, os dois irmãos tornaram a entrar na sala d'espera deixando o almirante no molhe. Minutos depois, pelas quatro horas, um barqueiro chamado Bowden, que era a unica pessoa que então se achava no molhe, viu o almirante dar um grande salto e ir cair no Tamiza, no sitio em que o rio é mais fundo, perto do estaleiro de Rickett. Antes que Bowden podesse atirar-lhe a boia de salvação, a maré, que era muito forte, tinha arrastado o desgraçado para 90 metros de distancia. Um rebocador tentou salval-o tambem: em poucos instantes o almirante desapparecia para não voltar ao decima da agua. Duas horas depois era o cadaver tirado do Tamiza e depositado na sala mortuaria de Westminster para a necessaria autopsia.

O suicida tinha 53 annos de honrosissimo serviço. Foi nomeado vice-almirante em 1877 e almirante em 1885. Na guerra da Crimeia commandou o *Dauntless* e distinguiu-se muito, sendo condecorado pelo governo inglez e pelo sultão da Turquia. Desempenhon successivamente outros commandos e outros cargos de grande importaucia. Era casado desde 1852.

A' franceza. — O *digno* francez que de Barcelona envia ao jornal *Le Temps* noticias da exposição, diz que se acham ancorados n'aquelle porto 22 couraçados, sendo 6 francezes, 5 austriacos, 1 allemão, 2 hespanhoes, 4 italianos e 4 inglezes. Onde deixaria o bem informado correspondente o nosso bello couraçado? Estes francezes, estes francezes! Sempre francezes, sempre os mesmos!

Curiosissimo. — A *Lombardia*, de Milão, diz o segninte:

A mulher d'um cocheiro d'aquella localidade achou-se gravida. N'este estado continuou a tratar dos cavallos, e um d'estes dias deu á luz um robusto cavalito. Sucumbiu ao parto e o marido foi acometido d'uma febre violenta e acha-se em perigo de vida.

TRANSCRIPÇÃO

E' do nosso collega *Ovarense* o seguinte:

PROVAS

Chegou-nos, por acaso, ao conhecimento um protesto, ou cousa que o pareça, do chefe opposicionista d'este concelho contra as palavras proferidas pelo illustre representante d'este circulo, sr. dr. Barboza de Magalhães, na camara dos deputados, e pedindo prova das affirmações.

Não costumamos ler o jornal onde elle foi publicado; esta redacção continua a estar limpa; mas por intervenção de pessoa extranha podemos examinar aquella *mixordia*, sem pés nem cabeça, nem grammatica, nem senso. E não sabemos qual admirar mais: se a audacia de publicar um documento d'aquelles, que é uma prova esmagadora para o auctor—adornado com um curso superior—, se o cynismo de pedir provas, que são evidentes e irrefutaveis, porque resultam de factos. Mas para quem pede as provas: para si mesmo? Andará, acaso, tão perdida a sua memoria! Para os seus concidadãos? Pois um curto espaço de tempo pode fazer esquecer as tropelias de vinte e um annos de perseguições, vinganças e atrocidades! Pede-as para o resto do paiz? Quem ha que ignore a desgraçada e vergonhosa historia do regulo d'Ovar, hoje em disponibilidade? E quem é que se atreve a negar os factos passados?

Taes são elles que os quer repudiar, baldado empenho; elles deram-se e está hoje soffrendo-lhes as consequencias. Pede provas ao illustre deputado. Provas de que?

Das eleições 1869, em que morreram dois homens e dois ficaram inutilisados? Da sublevação d'Arada, que deu em resultado cinco mortes? Da perseguição feroz a D. Rita e familia, que deu em resultado a sua morte? Da demissão tumultuaria de um medico, com actas encommendadas a junctas de parochia? Da multa a um enfermeiro, que emprestou um ferro com auctorisação do vice-presidente da camara, dada vocalmente ao pae da parturiente? Da falsificação do recenseamento? Dos processos politicos com testemunhas falsas? Dos desacatos ao juiz Macedo, pagos pelo seu bolso? Dos insultos e ameaças ao regedor de Vallega? Da falta de quantias de que a opinião publica pede explicação ha tanto tempo? Das eleições com sicarios tomando as escadas?

E' d'isso que quer as provas? Percorram os cartorios e as repartições publicas; percorra toda a villa, onde ficassem vestigios d'essa administração; ahi estão as provas. O chefe da opposição d'este concelho quer provas no parlamento! Sentimos que pela natureza da assembleia e adiantamento da sessão, não possam produzir-se alli taes provas. Se isso fosse possivel; se se podessem expôr alli todas as atrocidades de um vergonhoso passado de vinte e um annos, verdadeiramente comprovadas, estavam justificados todos os actos do partido progressita d'este concelho e o chefe regenerador veria todos voltarem-lhe as costas, como lh'as voltou a maioria dos seus concidadãos.

Pede provas no parlamento, porque sabe que alli se não podem dar; mas já não respondem ás cartas que n'este jornal se publicam e onde se expõem os factos com toda a clareza e verdade esmagadoras. A essas cala-se porque as provas estão bem á vista e porque mais se lhe podiam dar; a essas cala-se porque a menor replica provocaria a publicação de documentos curiosissimos. Esse desgraçado expediente ainda mais o condemna!

—

CARTA VARINA

Caro Arroyo

Tive a honra de te dizer, na ultima carta, francamente, ingenuamente, que a unica pessoa de bem d'esta terra era o teu amigo Aralla, apezar de tudo que lhe dizem. Calumnias, meu amigo. Eu bem sei que Nosso Senhor Jesus Christo ainda soffreu mais por amor da humanidade e perdoou tudo para poder implantar a sua sublime doutrina. O teu amigo tambem soffreu por amor da governança do concelho e era capaz de perdoar tudo para que o enfeitassem outra vez com o penacho. Já deu uma prova d'isso. Ah! meu rico filho, que abnegação! A estragar a saude e a fortuna por amor da causa publica e sempre a teimar! Razão tinha o *Districto d'Aveiro* (deves conhecer porque é da tua laia) quando nos chamava sucia d'ingratos! Que queres?! o teu Aralla pertence a essa generosa e respeitavel pleiade de athletas incomprehendidos. Pois é pena porque tem grandes ideias! E assim vê lá: quando escreve ninguem o comprehende; quando, uma vez fallou nas camaras, ninguem o percebeu; quando foi presidente da camara, nunca pessoa alguma soube o que elle quiz! Oh infeliz sublime, a posteridade te fará justiça!

Aqui tens tu, pois, o que é o teu amigo Aralla—uma pomba mansa a morrer por todos, sem ninguem morrer por elle. Vaes agora ver o que nós somos. Tu disseste-o em trez palavras —malta de bandidos. Alguns por ahi zangaram-se muito, chamaram-te coisas, gritaram, barafustaram... mas a verdade é que elles não tinham razão. Tu procedeste como quem és. Tu és uma creança, rabugenta, impertinente, traquinas e cheia de mimo.

Logo que deixastes de segurar a teta de Minerva, o que não foi ha muito, tomou-te uma ama secca, valente mocetona, hoje matrona decrepita que dá pelo nome de Zé guilherme. Ganhou-te amisade, fez-te as vontadinhas todas e quando te contemplava, cahia-lhe o queixo em extasis de ventura, deixando deslizar pelos cantos da bocca uma baba de amor. Quando fazias alguma tropeliasita, a tua ama, longe de te dar uma surra, animava-te e achava-te graça. Tu continuavas. Quando te separaste d'ella, deste o que podias dar..., e mais nada.

Agora que estás um pouco mais crescidito, quando apeteces algum brinquedo e t'o não dão, viras-te a morder e aos... pontapés (queres assim?) contra todos os que te contrariam. E' como fazem as creanças mal... mal acostumadas.

Desejaste uma pasta para brincar; como houve uma valente e digna entidade, a que se chama Partido Progressista, que te contraria, viras-te a mordel-a por todas as formas.

Já vês que te comprehendo bem. E's uma creança mal... acostumada, e, por isso, não valia a pena zangar-se ninguem com o que disseste. E depois tu nada fizeste da tua lavra; foste um ecco inconsciente, ainda que correto e augmentado, do que diz o teu amigo. Ora agora ouve lá: o que querias tu que elle chamasse a quem o apeou de regulo, de deputado, de camarista (envolve esta palavra os membros effectivos e subtitutos), da commissão de recenseamento (idem), de administrador, regedor, cabo de policia, escrivão de fazemda, escripturario, das 7 junctas de parochia (idem), membro das irmandades, cantoneiro, guarda da Estrumada... etc. etc. etc., porque elle era tudo e sem nada ficou? Dize lá, o que querias que elle nos chamasse?

Ainda muito pouco nos diz elle. Conta a historia que o imperador Augusto, depois de uma derrota, deixou crescer as barbas, e deu em gritar:—Varo, restitue-me as legiões!—O teu amigo anda na mesma. O seu grito é: —ób bandidos, restitui-me o penacho! —Ora elle tem razão. Porque é que não hão-de dar-lhe outra vez o penacho encantador, que elle afagou tantos annos?! Que mais queriam? Havia tudo.

Tinham pão e... não lhes faltava pão; as creanças não perdiam tempo pela escola, os compadres tinham fatia para os afilhados; o povo tinha missa aos domingos e pão cozido; os pescadores tinham sardinha... quando o mar a dava; os lavradores enchiam as tulhas... se as terras produziam; as fontes davam agua... se o anno não era secco, o sol nascia de manhã e occultava-se á tarde: chovia quando ventava do sul, e fazia bom tempo quando ventava do norte; etc.

Que mais queriam? E tudo isto, tantos beneficios, sob o mando do teu amigo!

Depois que a cousa virou, tem havido historias. Nem agora dão pão... nem pao, é paz pôdre; as creanças vão á escóla; não ha compadres; já tem chovido quando venta do norte e feito bom tempo com vento sul; e muitos outros males. E zangam-se de lhes chamar bandidos! Eu ainda lhes chamava mais couzas. Pois onde é que iam buscar um Cincinnato tão dedicado pela sua terra não fazem favor de dizer? Onde é que iam desencantar um Decio com tanto desinteresse? Ah caro Arroyo, tu tens razão, muita razão! Curva-te, partido progressista d'Ovar, perante o grande homem! Curva-te, fero Sicambro, e vae levar o penacho ao homem; readquire os teus fóros de bom povo. Leva-o á camara e verás a tua terra com kiosques, frades, e Neptunos; leva-o á commissão de recenceamento e os teus trabalhos do voto terminarão; leva-o... oh leva-o a toda a parte e tu serás feliz! Marco Porcio Catão reformou os costumes da sua patria; Marco Porcio Aralla reformará os da sua.

Vae, dá-lhe o penacho, não hesites. Apresenta-lhe o costado, deixa pôr a albarda. Serás então malta de bons homens. Caro Arroyo, meu lindo, tu és um grande homem, tu tens razão.

Arroyo immortal, eu te saudo,
e aqui tens a teus pés de cócaras tudo!

Teu admirador
Um bandido d'Ovar.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 21 de maio

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 22 dignos pares.

Foi lido na mesa o decreto de lei prorogando as actuaes sessões parlamentares até 9 de junho proximo.

Foi exarado na acta um voto de sentimento pela morte do digno par o sr. Antonio Maria Barreiros Arrobas.

Os srs. Fernando Palha e visconde de Carnide fizeram algumas reflexões sobre a actual circumscripção do municipio de Lisboa com relação á freguezia de Bemfica.

O sr. Barbosa du Bocage pediu informações sobre o telegramma da agencia Havas relatando as declarações feitas no parlamento inglez por sir James Fergusson, sub-secretario de Estado do ministerio dos negocios estrangeiros, de que o governo inglez não considerava nem respeitava os direitos de Portugal sobre os territorios da Africa central, senão n'aquelles

---

19 **Fernando de Vilhena**

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

O figado da *albacora* é formado por dois lobulos triangulares, situados parallelamente dos dois lados do esophago, d'entre os quaes parte o ramo lateral do estomago, logo pela parte inferior do diaphragma. A columna vertebral é formada por trinta e sete peças devidamente articuladas.

As barbatanas peitoraes são muito curtas, têm a fórma triangular e apresentam, no exemplar que observámos, trinta raios firmes medindo aproximadamente 0m,06 de comprimento. Tem duas dorsaes: a primeira é sustentada por quatorze raios em fórma de ferrões, muito agudos e consistentes, sendo o primeiro mais alto que o segundo, e assim successivamente. A dorsal apresenta tambem quatorse raios menos altos e resistentes. A caudal é sustentada por vinte e um raios extensos e sete bazilares, dispostos parallelamente em sentido vertical. A anal tem dois raios firmes, muito ponteagudos e tres rudimentares.

A *albacóra* apresenta uma das colorações mais variadas e formosas que temos visto. A' finura das tintas que se espalham symeticamente pelo corpo, allia-se uma combinação de gosto delicado, que a distingue entre muitas das especies que constituem a fauna das agoas. As regiões inferiores da *albacóra* são colloridas de um azul ferrete brilhantissimo, com laivos d'azul claro na parte propriamente do lombo. De um e outro lado do dorso contámos doze listas de azul mais claro que das regiões superiores, e mais escuro que dos laivos lombares, estabelecendo assim umas bellas cambiantes de côr. Sobre estas listas apparecem, d'onde a onde, umas manchas azues escuras, destacando-se nitidamente n'aquelle fundo claro. As barbatanas apresentam uma côr cinzenta clara, tocada levemente de vermelho escuro nas extremidades. O ventre e as regiões inferiores são brancas, nacaradas, offerecendo assim um brilhante contraste com o resto do corpo.

A *albacóra* é muito frequente nas costas da Sicilia, no Mediterraneo, e na costa do S. de Portugal. No Algarve é vulgarissima e constitue um dos mais abundantes recursos da alimentação publica. Nas costas do littoral d'Aveiro é rara, offerecendo uma ou outra vez durante o espaço de uma safra.

Um dos exemplares que originaram a presente descripção foi pescado na costa da Torreira em 1883, e de então para cá não nos consta que se tenham pescado muitos mais individuos d'esta especie, na parte da costa comprehendida entre o Areão, concelho de Mira, e Esmoriz, concelho de Ovar. O segundo exemplar que observámos foi pescado n'um dos butirões da *Linha de Baixo*, na maré de cheia da noite de 29 de dezembro de 1886.

O apparecimento da *albacóra* na Ria d'Aveiro, é um phenomeno digno de notar-se, e póde sem duvida ser attribuido á grande revolução das agoas, que produziu a marezia enorme, que atacou o littoral, assoitando-o por dezesete dias ininterrompidos com vento rijo do N. O. e vaga d'altura contra a costa.

6.º

Albafar

Notidanus griseus, Cuv., *Le Règ. an. dist. d'ap. son org. pour sezv. de baz. á l'Hist. des An.*, pag. 390, vol. II—Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, n.º 58—B. du Boç. e Brit., Capel., *Peix. Plag.*, pag. 15—Agas., *Rech. sur lee Pois. fos.*, pag. 218, vol, III—Günth., *Cat. of the Acanth. Fish. in the col. of the Brit. Mus.*, pag. 397, vol. VIII—Canest., *Faun d'Ital.*, pag. 42.=Notidanus monge, Ris., *Histoire Naturelle des principales productions de l'Europe méridionale et particuliérement de celles des environs de Nice et des Alpes Maritimes*, pag. 129, vol. III.=Squalus griseus. Lacèp., *Hist. Nat. des Pois*, pag. 29, vol. VI—Ris., *Ichth. de Nice*, pag. 37—Cuv., *Le Reg. an. dist. d'après son org. pour serv. de baz. á l'Hist. des An. et d'int. à l'anat. comp.*, pag. 128—Blainv., *Fun. Franç.*, pag. 77—Lin., *Syst. nat.*, pag. 1495, vol. I—Bloch, *Ichth. ou Hist. Nat. gèn. et part. des Pois*, pag. 129. =Monopterhinus griseus, Blainv., *ob. cit.*, pag. 77.—Hechanchus griseus, Mül. e Henle, *Syst. Besch. bung der Plag.*, pag. 80—Yar., *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 515, vol. II—Dumer., *Hist. Nat. des Poissons*, pag. 431.

Nomes vulgares—*Albafar; camêllo; frade; olho de boi*; Aveiro. *Griset*; França. *Poqui dulce*, Hespanha. *Grey-Notidanus; Six-Gilled*; Inglaterra, *Capo-Chiatto; Capo-Piatto; Pesce bove; Pesce mamzo*; Italia.

Este peixe pertence ao genero *Hexanchus*, da familia *Notidanidae*. O seu corpo é fusiforme, muito extenso e allongado, e chega a attingir o comprimento de dois metros. Não raro se encontram nas costas do littoral exemplares medindo 1m,50 de comprido.

Cabeça larga, rhomboide, achatada na região superior; focinho curto; e bocca pronunciadamente arqueada e grande. A maxilla superior apresenta-se provida de dentes de configuração e dimensões muito deseguaes. Os primeiros têm a fórma conica, são ponteagudos e muito cortantes; os tres immediatos apresentam uma pequena saliencia pouco visivel pelo exterior, e guarnecida de curtas denticulações. A maxilla inferior mostra-se provida de um dente medio, denticulado nas suas duas margens. Os immediatos são tambem denticulados na margem exterior. Os dentes lateraes d'esta maxilla são largos, com a margem cortada em sentido obliquo, e denticulados em fórma de serrote.

As aberturas das guelras são grandes, e em numero de seis.

O *Albafar* tem os olhos grandes, e muito brilhantes. E' talvez d'este facto que lhe provém a designação vulgar de *Olho de boi*, por que é muito conhecido nas costas do N. do littoral. A lingoa é perfeitamente adherente.

As barbatanas peitoraes apresentam a fórma exacta de um trapesio. Tem uma só dorsal, situada muito atraz, posteriormente ainda á região opposta das barbatanas ventraes, cahindo bastante sobre a anal, e com a extremidade superior quasi chanfrada. As ventraes, que servem de caracteres differenciaes entre o macho e a femea, são, n'aquelle, muito mais desenvolvidas, extensas e estreitas; e n'esta, apresentam-se quasi reunidas na proximidade do orificio anal. A caudal é, entre todas, a barbatana mais desenvolvida, A parte superior apresenta um grande lobulo quasi chanfrado na extremidade inferior, guarnecido na margem posterior por tres filas de tuberculos, que vão terminar na região anterior da raiz da cauda. A barbatana anal é tambem bastante desenvolvida e está situada muito proximamente da candal.

A parte superior do corpo do *albafar* é colorida de cinsento escuro, e a parte inferior de azul, com duas manchas elypticas, côr de flor de alecrim e dispostas parallelamente dos dois lados d'esta região. Exactamente a meio dos dois flancos, apresenta uma linha longitudinal esbranquiçada, que vae morrer na extremidade da barbatana caudal. As aberturas das guelras mostram-se orladas por uma tira delgada de vermelho purpura, que se destaca perfeitamente sobre o azul da parte inferior.

Este peixe é muito voraz, e defende-se com uma tenacidade admiravel, procurando destruir, com o focinho, tudo o que o incommoda. Não poucas vezes o temos visto rasgar com os dentes o sacco da rede, ou o enxalavar, e fugir subitamente para a agoa, ou cair na areia, atravessando com a rapida evolução da cauda a abertura por elle aberta no redenho. Até os rabeiros dos butirões têm conhecido muitas vezes a força e a agilidade de movimentos d'esses admiraveis instrumentos cortantes, que são as suas armas de defeza mais poderosas. O pescador teme-o pelos estragos que produz nas redes, e quando consegue apanhal-o, mata-o immediatamente, macerando-lhe a cabeça com um estacão, o vertedouro, ou o primeiro pedaço de páu que encontra a geito.

A sua carne é pouco saborosa, muito branca e muito secca.

O *albafar* é muito frequente no Mediterreneo e no Atlantico. Pesca-se muito nas costas do littoral e bastantes vezes se apanham tambem na Ria d'Aveiro, proximo da Barra. Os grandes lanços de sardinha são sempre acompanhados de uma abundancia relativa de *albafares*, que os nossos pescadores conhecem mais pela designação de *Olho de boi*, ou de *Camello* e *frade* conforme a edade dos individuos.

7.º

Arraia estrellada:

Raja radiata, Donovan, *The natural History of British Fishes*, est. 114, vol. V—Mül. e Henl., *Syst. Besch. bung der Plag.*, pag. 137—Dum. *Hist. Nat. des Pois, ou Ichth. gèn.*, pag. 531, vol. I—Günth., *Cat. of the Acanth. Fish. in col. of the Brit. Mus.*, pag. 460, vol. VIII—Yar., *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 587, vol. II—Nilsson, *Skandinavisk Fauna*, pag. 736.=Desybatis radiata, Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, n.º 13.

Nomes vuigares—*Estrellada*; Aveiro. *Raie douce*; França.

Este peixe, como todas as quatro especies, que seguidamente vamos descrevendo, pertencem ao primeiro genero da familia *Raiidæ*, cujos caracteres geraes são:

Corpo largo, rhomboide, horisontalmente chato em forma de disco; pelle desprovida d'escamas, granubosa e aspera; cauda delgada relativamente à largura do corpo, e situada no meio de dois appendices copuladores no macho, ou de dois enrugamentos cutaneos, na femea; rostrum angular; bocca larga, aberta em sentido transversal, desprovida de cartilagens labiaes; maxillas guarnecidas de grande numero de dentes agudos

pontos onde existisse occupação effectiva e permanente.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros respondeu-lhe fazendo-lhe as mesmas declarações que fizera antehontem na camara dos srs. deputados, isto é, que ainda não tinha informações officiaes sobre as declarações a que se referia a Agencia Havas.

A camara resolveu prolongar este incidente.

O sr. Thomaz Ribeiro extranhou a falta de informações do governo, sobre um facto tão grave e fez considerações sobre o assumpto.

O sr. ministro da marinha respondeu-lhe defendendo o procedimento do governo.

—

Sessão de 22 de maio

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 23 dignos pares.

O sr. ministro dos estrangeiros participou á camara que o sr. ministro do Brazil em Lisboa lhe communicára que era muito perigoso o estado de saude do imperador D. Pedro. A camara resolveu que se exarasse na acta um voto de sentimento por tão triste noticia.

O sr. Serpa Pinto referiu-se novamente á questão do Zambeze e ás declarações de sir James Fergusson, dizendo constar-lhe que o cumprimento de um regulamento que se fizera para a navegação do Zambeze, fora suspenso por suggestões inglezas, e perguntou se este facto era exacto.

O sr. ministro da marinha disse que o alludido regulamento fora suspenso temporariamente por causa das reclamações do commercio local a não por suggestões inglezas.

Foi consultada a camara sobre se o incidente devia continuar. Resolveu affirmativamente.

O sr. visconde de Arriaga condemnou o procedimento do governo inglez.

Seguidamente, usaram da palavra, reforçando os argumentos já expostos pró e contra, os srs. ministro da marinha, Hintze Ribeiro ministro dos negocios estrangeiros, e Telles de Vasconcellos, declarando o sr. ministro dos estrangeiros que o governo sanccionaria sobre a navegação do Zambeze com a Inglaterra, ou faria concessões a troco de compensação, se lhe conviesse. Durante a discussão, deu-se um incidente provocado pelo seguinte facto:

O sr. visconde de Moreira de Rei, tendo pedido a palavra sobre o assumpto, queixou-se de que o governo portuguez não tivesse entrado em combinações com a Hespanha ácerca da viajem do rei da Suecia, que teve de comprar bilhete em Badajoz para poder seguir o seu destino.

Quando o orador proferiu as palavras que deixamos transcriptas, o sr. Costa Lobo sorriu-se, o que fez irritar o orador que e apostrofou com violencia.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, deu explicações ao sr. visconde de Moreira de Rei, o qual declarou não ficar satisfeito.

O sr. Costa Lobo e Moreira de Rei trocaram explicações satisfactorias sobre o incidente.

—

Sessão de 23 de maio

Presidencia do sr. João Chrisostomo secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde, estando presentes 22 dignos pares.

Acta approvada.

O sr. José Maria de Senna pediu que fosse concedida uma pensão á irmã do fallecido general o barão de Fonte Nova.

Foi lido na mesa um telegramma do governo brazileiro agradecendo a manifestação da camara pela abolição da escravatura no Brazil.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei sobre o caminho de ferro de Mormugão

O sr. Barbosa du Bucage fez breves considerações sobre o projecto, sendo em seguida o mesmo approvado.

Entrou depois em discussão o projecto do Codigo Commercial.

O sr. Telles de Vasconcellos combateu o projecto, notando-lhe alguns defeitos principaes, taes como o direito concedido ao juiz do Tribunal do Commercio de poder ordenar a prisão do negociante fallido logo depois de ter dado a sentença contra elle. Notou o facto do Codigo não ser acompanhado do Codigo do Processo Criminal. Como desse a hora, ficou com a palavra reservada.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 21 de maio

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 98 srs. deputados.

O sr. Serpa Pinto pediu novas explicações sobre a questão do Zambeze.

O sr. ministro da fazenda disse que o seu collega dos estrangeiros viria dal-as á camara logo que o podesse fazer.

O sr. Coelho de Campos agradeceu á camara a manifestação de sympatia que fizera em sua honra.

O sr. Franco Castello Branco apresentou uma representação pedindo a approvação do projecto relativo á collegiada de Guimarães.

O sr. Ferreira d'Almeida chamou a attenção do governo para diversas industrias do Algarve, estranhando que a industria de faianças das Caldas da Rainha fosse favorecida, deitando-se ao esquecimento as restantes. Ao terminar propoz um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. Barreiros Arrobas. Foi approvado.

O sr. ministro da fazenda deu explicações sobre os factos apontados pelo sr. Ferreira d'Almeida.

O sr. Teixeira de Vasconcellos apresentou uma representação dos cidadãos de Amarante pedindo a approvação da linha ferrea do Tamega.

O sr. Oliveira Mattos pediu a conservação do convento de Cellas, como monumento nacional.

O sr. ministro da fazenda respondeu que o governo tomaria em consideração este pedido.

Foi lido na meza o decreto de lei que prorroga as côrtes até ao dia 9 de junho proximo.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei regulando a cobrança dos direitos de tonelagem

O sr. Pereira dos Santos combateu o projecto, declarando achar gravoso o imposto para a navegação.

Respondeu-lhe o sr. Fernando Matoso, combatendo este argumento.

O sr. João Arroyo apresentou alguns argumentos contra o projecto, reforçando a representação da Associação Commercial do Porto, que é contraria ao mesmo projecto.

—

Sessão de 22 de maio

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 85 srs. deputados.

O sr. Francisco José Machado apresentou um projecto de lei auctorisando um desvio do cofre de viação para a camara de Peniche proceder a differentes obras.

O sr. Francisco Olimpo Ravasco perguntou se a commissão encarregada das experiencias de moagens apresentaria o relatorio com as conclusões correspondentes, a tempo de ser discutido na actual sessão e perguntou ao governo quaes as providencias que tencionava tomar sobre o assumpto.

O sr. Fernando Mattoso dos Santos declarou que o assumpto é grave e que a commissão tem procurado apurar a verdade mas que os trabalhos não estariam prontos antes de julho.

O sr. D. José de Saldanha fez considerações sobre o estado lastimoso da nossa industria agricola e pediu ao governo que sejam discutidos na actual sessão legislativa as propostas tendentes a melhorar a situação da mesma industria.

O sr. ministro da fazenda disse que o governo tem na maxima consideração o assumpto apontado pelo orador.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei regulando a cobrança dos direitos de tonelagem

O sr. Fernando Mattoso dos Santos defendeu o projecto. Replicou-lhe o sr. Arroyo.

Fizeram ainda algumas considerações os srs. ministro da fazenda, Artur Hintze Ribeiro e Jacintho Candido, defendendo o primeiro e o ultimo o projecto e combatendo-o o segundo.

Foi approvado o projecto.

Entrou em seguida em discussão o projecto sobre o orçamento rectificado.

O sr. Julio Marques de Vilhena fez varias considerações sobre a parte do orçamento relativo ás colonias. Como désse a hora ficou com a palavra reservada.

—

Sessão de 23 de maio

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 85 deputados.

Acta approvada.

Leu-se na meza o telegramma do governo brazileiro agradecendo ao parlamento portuguez a sua manifestação pela abolição da escravatura no imperio.

O sr. João Arroyo estranhou que o sr. governador civil do Porto interviesse directamente nos actos da commissão central de soccorros, encarregada de distribuir os donativos ás victimas sobreviventes do incendio do theatro Baquet.

O sr. presidente do conselho declarou que só agora é que tinha conhecimento d'este facto, do qual ia informar-se.

O mesmo sr. presidente apresentou um projecto de lei fixando o maximo da percentagem aos addicionaes sobre as contribuições do Estado.

Tambem apresentou outro projecto auctorisando o governo a construir um edificio para hospital de alienados.

O sr. D. José de Saldanha disse desejar saber se o governo tencionava fazer resolver na actual sessão lislativa a questão agricola.

Tambem perguntou se o governo apresentaria ás camaras alguma lei de repressão á liberdade de imprensa. Disse que appoiaria uma lei n'esse sentido e que julgava conveniente que todos os jornalistas assignassem os seus escriptos afim de serem responsaveis pelos mesmos.

O sr. presidente do conselho declarou que era apologista da maxima liberdade de imprensa e que por isso não apresentaria lei alguma contraria á mesma liberdade.

Quanto á questão agricola disse que o governo tinha o maior desejo de a resolver este anno.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei do orçamento rectificado

O sr. Julio de Vilhena continuou o seu discurso combatendo o projecto. Referiu-se largamente á nossa administração colonial, condemnando os processos administrativos do governo. Fallou toda a hora.

SECÇÃO LITTERARIA

HISTORIA

DO

CONCELHO DE ANADIA

POR

ANTONIO AUGUSTO RODRIGUES DO VALLE

Sr. Redactor:—No vasto perimetro denominado Bairrada, n'este formoso jardim da Beira, a dois kilometros, aproximadamente, da estação do caminho de ferro, em Mogofores, n'uma bem situada planice saudavel, e lavada pelas brisas, fica collocada a donairosa villa de Anadia.

Não podemos determinar, precisamente, a data da sua fundação, mas o que se nos afigura, e temos por sem duvida, é que o seu incremento começou a desenvolver-se em 1514, em cuja epocha tinha apenas desesseis casaes.

Propuz-me escrever uma ligeira memoria historica e descriptiva d'esta villa, seu concelho e comarca, com o auxilio de varios documentos existentes no archivo municipal, e outros, que pude obter: releve v. a minha temeridade, e o *acanhado* do trabalho, que se acha duplamente justificado pela minha incapacidade convicta. Ainda que humilde e mesquinho, espero que v. lhe dê publicidade n'um recanto do seu acreditado jornal.

I

Breve memoria historica e descriptiva do concelho e comarca d'Anadia

O actual concelho assim denominado pertence ao districto de Aveiro, é composto de 12 freguezias com 3:946 fogos, sendo a sua população legal de 16:016 habitantes.

Até ao Decreto de 6 de novembro de 1836, o concelho de Anadia compunha-se sómente da villa d'este nome, da povoação de Pereira, que foi outr'ora Couto, e de parte da povoação d'Alfeluas, da freguezia d'Arcos. Pertencia ao Priorado-Mór de Santa Cruz de Coimbra, e passou depois á Universidade. Deu-lhe, originariamente, foral o dito convento, e mais tarde el-rei D. Manuel em 1514. A sua jurisdicção e direitos, segundo este ultimo foral, foi dada a João Rodrigues de Sá e Mello, e depois passou á sobrinha a condessa d'Anadia D. Maria Luiza.

A este *nucleo* foram pelo citado decreto annexados os seguintes coutos, e concelhos:

1.°—Couto de Avellãs de Caminho que tem tambem foral dado por el-rei D. Manuel, e onde ha a *singularidade* de se declarar o mesmo couto isempto de prestações foraleiras em attenção ao encargo, que tinham os seus moradores de varrer e limpar os paços reaes, que alli havia.

2.°—Concelho de Avellãs de Cima, que comprehendia parte d'esta freguezia, e parte da de Arcos d'Anadia. Tinha tambem foral dado por D. Manuel, e na mesma epoca, camara e juiz ordinario. Era seu donatario o conde de Carvalhaes.

3.°—Ouvidoria de Boialvo composta d'esta povoação, e outras da dita freguezia d'Avellãs de Cima; tinha tambem foral dado pelo mesmo rei; era dependencia do juiz de fóra de Aveiro, com juiz Pedaneo.

4.°—Concelho de Ferreiros, composto da freguezia de S. Thiago da Moita, e parte da freguezia d'Arcos de Anadia; tinha foral da mesma epoca, camara municipal e juiz ordinario. Era seu donatario o conde de Carvalhaes.

5.°—Couto de Villanova de Monsarros, composto d'esta freguezia; tinha, tambem, foral da mesma epoca, camara municipal e juiz ordinario. Eram donatarios o bispo e cabido de Coimbra.

6.°—Couto de Mogofores composto d'esta freguezia, que apenas abrangia aquella povoação. Possuia foral da mesma epoca, camara municipal e juiz ordinario. Eram tambem donatarios o bispo e cabido de Coimbra.

Em 1835 foi organisado um julgado com juizo de direito, tendo por séde Anadia, em que entravam esta e outras freguezias; mas em 1837 passou a ter apenas juiz ordinario, e concelho organisado pelo Decreto de 6 de novembro de 1836 na fórma exposta; mas em 1842 foi aqui creada comarca com juiz de direito, sendo formada d'este concelho, e dos de Oliveira do Bairro, Sôza, Mira e S. Lourenço do Bairro.

Em 1854 foi, porém, extincto o concelho de S. Lourenço do Bairro, e passaram d'elle para o actual *concelho de Anadia* as seguintes freguezias: S. Lourenço, Ois, Ancas, Sangalhos, Villarinho e a freguezia de Tamengos, que pertencia ao concelho da Mealhada, e tem a seguinte historia:

1.°—O couto de Sangalhos composto d'esta importante freguezia tem foral dado por el-rei D. Manuel em 1514, e no qual ha, tambem, a singularidade de pagarem alguns cazaes do logar de Sá, apenas meios fôros, por serem obrigados a fornecer para os Paços Reaes de Avellãs de Caminho a lenha, que fosse necessario alli consumir, quando lá estivesse a familia real; tinha camara e juiz ordinario. Era donatario o convento das freiras de Santa Clara de Coimbra.

2.°—Couto de Villarinho do Bairro composto d'esta importante freguezia; tinha camara e juiz ordinario, e era donataria a serenissima caza de Bragança, e pertencia á comarca de Barcellos.

3.°—Concelho de S. Lourenço do Bairro, composto d'esta freguezia; tinha foral dado por el-rei D. Manuel, camara municipal e juiz de fóra. Era donataria a caza das Rainhas.

4.°—Couto de Ois do Bairro, composto apenas d'esta pequena; tinha, tambem, camara municipal, juiz ordinario e foral da mesma epoca. Era donatario o bispo de Coimbra.

5.°—Couto d'Aguim, composto da freguezia de Tamengos; tinha camara, juiz ordinario e foral da mesma epoca. Era donatario o bispo e cabido de Coimbra.

Por esta occazião foi alterada a composição da comarca, que perdeu o concelho de Mira, menos a freguezia da Mamarroza e a de Sôza, menos as freguezias da Palhaça e Nariz, que mais tarde perdeu, tambem, e adquiriu além da freguezia de Tamengos do antigo concelho da Mealhada, mais as freguezias da Vaccariça, Luzo, Pampilhosa, Barcouço, Cazal-Comba e Ventosa, que formam o actual concelho da Mealhada.

II

Distribuição de propriedades antes e depois do regimen liberal

Até 1834 todo este vasto perimetro era sujeito aos tributos foraleiros, e dizimos, e por isso divisivel por glebas, pelo que poucas propriedades havia, arroteadas, e muito poucos prazos, e os poucos, que havia, se compunham ordinariamente de differentes glebas tambem pequenas. Havia aqui, tambem, poucos vinculos, e os que havia, mesmo, se exceptuarmos a quinta da Gracioza, eram tambem compostos de glebas pouco importantes.

E' por isso que pequena differença existe agora na divisão ou aglomeração da propriedade, apesar do benevolo influxo da legislação posterior a 1834. A extincção dos encargos foraleiros e dizimos beneficiou muito a agricultura, que tem por isso tido grande desenvolvimento, especialmente com relação a viticultura.

III

Destribuição da população no concelho antes e depois do regimen liberal.—Emigração, suas cauzas e effeitos.

A população tem augmentado consideravelmente depois do regimen liberal. Houve emigração em grande escala, e alguma mesmo *clandestina;* actualmente tem diminuido muito. A emigração no concelho é devida principalmente ao desejo de enriquecer em pouco tempo, pois que ha, e tem havido sempre, n'esta região, trabalho para todos os que o quizerem, e bem remunerado. A cauza do actual descrescimento atribue-se á pouca fortuna, que os emigrantes, *em regra,* adquirem, e ao melhor conhecimento dos perigos, a que se expõem, especialmente por influencias *climatericas.* Poucos regressam vigorosos, e muitos lá morrem.

IV

Industrias, seu progressa e cauzas

Existem actualmente no concelho, *além das industrias communs* a todo o paiz, as de exploração de minas, fornos de cal, télha, louça, pizões, fabricas de destillação e de cêra. Até á epoca das grandes obras das estradas, e construcção de caminhos de ferro, a industria, mesmo dos fornos de cal, tinha pequeno desenvolvimento, e agora é muito importante, e tem contribuido efficazmente para dar valor ás mattas de pinheiros da localidade.

A industria das minas era aqui completamente desconhecida até ha 12 ou 14 annos.

V

Confrarias, seus capitaes e em que se empregam

Existem no concelho doze confrarias legalmente erectas; ignoro, todavia, a epoca da sua fundação.

Os seus capitaes representam, aproximadamente, a somma de 15 contos. Acham-se mutuados a particulares, e alguns, poucos, convertidos em inscripções: o rendimento é aplicado para despezas do culto e beneficencia. Os saldos, ou sobras capitalisam-se annualmente.

VI

Sociedades de beneficencia e instrucção

Existe, no concelho, a sociedade que fundou e fez construir um theatro n'esta villa.

Existe, tambem, uma associação de beneficencia, e monte-pio com séde n'esta villa, que tem estatutos legalmente approvados por alvará de 27 de março de 1884. O capital em 31 de dezembro de 1887 era de 3:400$000 reis em inscripções, e 308$680 reis em dinheiro, e tende para augmentar.

VII

Benésses

Em todas as parochias do concelho ha *benésses,* que constituem receita dos parochos respectivos, e variam nas differentes freguezias. O principal é o que respeita aos officios pelas pessoas que falleceram; o resto representa a prestação do costume pelos *casamentos, baptismos e obitos.*

VIII

Edificios municipaes

O concelho de Anadia possue, no centro da villa d'este nome, um edificio talvez o primeiro do districto, onde se acommodam as seguintes repartições: caza da camara, archivo, bibliotheca, tribunal judicial e suas dependencias, administração do concelho, repartição de fazenda, conservatoria, correio, telegrapho, cartorios judiciaes, e officina dos affilamentos, e junto do mesmo a caza do talho. Este edificio teve começo em 1872, e custou ao concelho a quantia de reis 16:009$620, afóra alguns donativos de madeira de pinho, e muitos serviços pessoaes, e vehiculares gratuitos.

Em frente d'este vasto edificio acha-se collocado, em fórma retangular, a praça municipal construida em 1871, para o que se expropriaram tres edificios, e um d'elles de bastante importancia. O seu custo atingiu a cifra de 2:225$000 reis.

A cadeia da villa situada na antiga praça, comquanto se não ache nas precisas condições de poder considerar-se obra perfeita e apropriada á epoca que atravessamos, é, todavia, superior á maior parte das cadeias comarcãs, principalmente depois, que se construiu em 1872 a parte ao norte, que serve de habitação ao carcereiro, e quartos para encarcerados. Dispendeu o concelho n'aquelle acrescento a quantia de 644$200 reis.

A' entrada da villa acha-se collocada a escola do benemerito Conde de Ferreira, construida com o subsidio por elle doado, e com a quantia de reis 488$200 fornecidos pelo cofre municipal para o seu acabamento.

Proximo da villa, e ao norte d'ella construiu a camara, ha poucos annos, e em local apropriado e banhado por aguas perennes, o matadouro publico, em que dispendeu a somma de 387$000 reis. Além dos edificios referidos, possue o concelho dois edificios publicos, um em S. Lourenço, e outro em Avellãs de Cima, que serviam de tribunal e cadeia dos extinctos concelhos, e agora destinados a cazas de escolas.

IX

Viação municipal

O concelho de Anadia é talvez o que, no districto, tem dado maior desenvolvimento á viação municipal. Depois da lei de 6 de junho de 1864 tem-se construido as seguintes estradas municipaes:

1.°—Estrada da Mallaposta por Villanova a Luso.

2.°—Estrada de Mogofores, por Ancas a Amoreira. Estas duas estradas construidas pelo concelho, foram ha poucos annos consideradas districtaes, e medem 16:024 metros.

3.°—Estrada d'Ois ao Outeiro, na extensão de 2:008 metros.

4.°—Estrada de Famalicão á da Moita, com 1:052 metros.

5.°—Estrada de Anadia ao Peneireiro com 3:989 metros.

6.°—Estrada da feira de Villarinho ao Bolho, com 473 metros.

7.°—Estrada das Vendas a Válle da Mó, com 6:621 metros.

8.°—Estrada d'Aguim á Horta, com 2:467 metros.

9.°—Estrada de Mogofores a Espairo, com 810 metros.

10.°—Estrada da Moita á de Avellãs de Cima, com 1:296 metros.

11.°—Estrada de Sangalhos ao Ribeiro, com 920 metros.

12.°—Estrada de S. Lourenço a Ois, com 700 metros.

13.°—Estrada d'Arcos a Boialvo, com 9:762 metros.

Além d'estas estradas já construidas acham-se em construcção as do Peneireiro á Ponte de Morogos, a de S. Lourenço a Levira, a das Almas da Domingas a Grada, a de Villanova a Valle d'Avim. N'esta importante rede d'estradas tem o concelho despendido, além da prestação de trabalho, a importante somma de 49:141$970 reis, além de 16:380$657 reis, que já recebeu de subsidios do governo. Nas referidas estradas acham-se lançadas sobre os rios, que as atravessam, 16 pontes d'Alvenaria com cantaria e beton, afóra muitos aquedutos e pontões.

Vou concluir perfeitamente convicto da pouca ou nenhuma valia do meu modesto trabalho, e por isso exoro a indulgencia de v. e dos leitores do seu jornal.

Anadia, 22 de maio de 1888.

Antonio Augusto Rodrigues do Valle.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 21

Officio do ministro residente na Suecia, agradecendo em nome do seu soberano, o acolhimento affectuoso que teve em Lisboa.

Boletim de sanidade maritima, declarando inficionado da epidemia da febre amarella o porto de Manáos.

Diario de 22

Portaria mandando abrir concurso perante o respectivo prelado, para o provimento das parochias de Lamas e Trofa, no concelho de Agueda.

Varios deapachos judiciaes.

Diario de 23

Boletim da guarda fiscal.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

REPOSITORIO

PEDRAS PRECIOSAS

Todas as pedras preciosas se pódem imitar, por meio de vidro e crystal, diversamente coloridas com oxidos metalicos e outras substancias, sendo aquecidos e arrefecidos com cuidado e lentamente. Póde dizer-se que esta industria tem chegado modernamente a grande perfeição, e tempo virá em que a chimica nos dará verdadeiras pedras. O diamante imita-se com crystal incolor, fabricado na Allemanha, onde lhe dão o nome «Strass», e que é um composto de crystal de rocha pulverisado, patassimo, borax, acido arsenioso, etc., tudo fundido juntamente; imita-se a saphira com crystal colorido pelo oxido de manganez, purpura de Cassius, oxido de cobalto, ou d'ouro; a esmeralda com os oxidos verdes de cobre e de Azomio; o topasio com vidro de antimonio e oxido de ouro; a granada com oxido de manganez, purpura de Cassius e vidro d'antimonio.

Em França fabricam-se pedras preciosas falsas com tanta perfeição como na Allemanha, e diz-se que algumas são tão perfeitas, que chegam a illudir os entendidos.

—

INTOXICAÇÃO PELO ESTANHO

Segundo dizem os medicos inglezes Ungar e Bodlander, é muito perigoso fazer uzo dos alimentos conservados em caixas ou latas de estanho.

Já de ha muito se conhecia a combinação do sangue com o estanho, mas experiencias numerosas demonstram que a intoxicação pelo estanho é devida á absorpção psla mucosa digestiva.

O estanho é capaz de produzir uma intoxicação grave e por isso eminentemente mortal, quando o homem se alimenta durante muito tempo dos alimentos conservados em latas de estanho.

Para conclosão nossa, devemos dizer que a especia humana é mais refractaria á intoxicação do que os animaes submettidos ás experiencias. Não obstante isso, todo o cuidado é pouco e inutil será recommendar que é preciso acautelarmo-nos sempre dos preparados do estanho.

X

Qual nas sombras da noute horrendo mocho
Sobre o leito de dôr do enfermo esparge
Com suas azas o terror da morte,
O pobre Barrabás, vexado afflicto,
Contra os christãos dirige as suas tramas.

(Jew of chalta).

Apenas o cavalleiro desherdado tinha entrado na tenda, logo os pagens e escudeiros se apresentaram para o desarmar, e offerecer novos factos, e o refresco do banho. Ao zelo e préssa accrescia a curiosidade, pois cada qual desejava saber quem era o cavalleiro que depois de ter colhido tantos louros, occultava com tanto cuidado seu nome e semblante.

Baldadas foram quantas diligencias fizeram; agradeceu-lhes o vencedor as offertas, e despedin-os dizendo-lhes, que não tinha necessidade, senão do seu escudeiro, que era uma especie de yeoman, com um ar algum tanto rustico, que coberto com um capote de feltro escuro, e tendo na cabeça um barrete normando de pelle negra, enterrado até aos olhos, parecia não menos desejoso que o amo de ficar incognito. Como se achasse só com o cavalleiro, tirou-lhe a armadura, e lhe poz diante vinhos e alimentos, de que começava a sentir necessidade depois de tantas fadigas.

Apenas acabou a frugal refeição, logo o seu escudeiro lhe participou que cinco homens, montados em cavallos arabes, desejavam fallar-lhe.

20

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

O bravo moço ganhou os bellos ginetes e armadura d'aço dos vencidos. Espero que não engeitará nem o ouro nem a prata, nem os seus ginetes, as suas armaduras de bronze e d'aço, que de direito lhe pertencem, pois que as ganhou.

O mesmo interesse mostrou o digno judeu pelo bravo moço, e as mesmas inquietações por seu cavallo e armadura, durante as quatro corridas, não se esquecendo de calcular á pressa qual podia ser o valor do cavallo e da armadura de cada combatente vencido. Tinha-se pois tomado o maior interesse pelo sucesso do cavalleiro desherdado, n'esta parte do amphitheatro diante da qual tinha parado.

Ou fosse por indecisão, ou por outro qualquer motivo o cavalleiro desherdado ficou alguns instantes parado diante da galeria, em quanto todos os espectadores, com os olhos fitos n'elle, espreitavam as suas acções. Em fim, baixando pouco a pouco, e com graça, o ferro da sua lança, depoz a corôa aos pés da bella Rowena. Todas as trombetas tocaram no mesmo instante, e os arautos proclamaram lady Rowena rainha da belleza e dos amores para o dia seguinte, ameaçando com um castigo exemplar aquelle que não reconhesse a sua authoridade. Repetiram então os seus gritos de... dadivas! bravos cavalleiros, dadivas! Cedric, transportado de alegria, respondeu-lhes lançando todo todo o dinheiro que tinha comsigo, e Athelstane, se bem que mais demorado, não mostrou menor generosidade.

Ouviu-se certo murmurio por entre as senhoras de origem normanda, que estavem tão pouco acostumadas a verem-se perferidas pelas bella saxonias, como seus pais, irmãos, esposos e amantes, estavam a verem-se vencidos por aquelles, de quem elles tinham sido os mestres n'estes jogos cavalleirescos. Mas estas mostras de descontentamento parcial foram cobertas pelo applauso geral:

— Viva, viva lady Rowena! viva a rainha da belleza e dos amores. Alguns ajuntaram mesmo: «Viva a princeza saxonia! viva a raça do immortal Alfredo!»

Qualquer que fosse o desgosto, que experimentou o principe João e os que o cercavam, pela escolha do vencedor, e pelo enthusiasmo que ella excitava, viu-se obrigado a confirmal-a; e pedindo o seu cavallo, desceu do throno e entrou na liça, acompanhado pelo seu cortejo. Parou um instante debaixo da galeria em que estava Alicia, para lhe fazer alguns cumprimentos, e voltando-se então para os do seu sequito, disse de modo que ouvissem:

— Dou a minha palavra de honra que, se os feitos de armas do cavalleiro desherdado provaram que tem por si a força e a coragem, a escolha que elle fez, prova que os seus olhos não são dotados do melhor discernimento.» A desgraça de João, n'esta occasião como em todo o decurso da sua vida, foi não conhecer o caracter d'aquelles de quem queria assegurar-se o apoio. Longe de agradecer ao principe a especie de homenagem, que acabava de dar publicamente a sua filha, Fitzurse descontentou-se de o vêr manifestar com isto a falta de consideração do cavalleiro para com sua filha.

— A cavallaria, disse elle com soberba, não tem prerogativa mais preciosa, mais inalienavel do que a que permitte a todo o cavalleiro de eleger a sua dama. Minha filha não disputa as honras de ninguem, e nunca deixará de obtel-as na esphera que lhe convém.

O principe não respondeu; mas como para se entregar ao seu despeito, apertou os flancos do cavallo, e correu a galope para a parte da galeria em que estava lady Rowena, que ainda não tinha tocado na corôa deposta aos seus pés.

— Tomai, bella dama, lhe disse elle, as insignias da vossa soberania, ninguem lhe rende maior homenagem do que nós. Se fôr do vosso agrado, e do dos vossos nobres amigos, embellecer hoje com a vossa presença o nosso banquete no palacio d'Ashby, ficaremos encantados de fazer mais largo conhecimento com a rainha, a quem o dia d'amanhã deve ser consagrado.

Lady Rowena guardou silencio, e Cedric respondeu ao principe em saxonio:

— Lady Rowena não conhece a lingua, em que deveria dar a vossa graça os devidos agradecimentos; por tanto não se acha em estado de acceitar a honra que lhe offereceis: eu mesmo, e o nobre Athelstane de Coninsburg, não conhecemos senão a lingua e os costumes dos nossos antepassados. Ousâmos pois rogar-vos nos desculpeis se não podêmos acceitar o vosso convite. A' manhã lady Rowena preencherá as fauções, que lhe foram defendidas pela livre escolha do cavalleiro vencedor, e confirmadas pelas acclamações de todo o povo.» A estas palavras tomou a corôa e pôl-a na cabeça de lady Rowena, para indicar que ella acceitava a athoridade temporaria que lhe estava confiada.

— Que diz elle? perguntou o principe João, fingindo que não entendia o saxonio, bem que o soubesse com perfeição. Um cavalleiro do seu sequito deu-lhe a explicação em francez. Muito bem, continuou elle, ámanhã poremos no seu throno esta soberana muda... mas vós, ao menos, senhor cavalleiro, disse elle ao vencedor; que ficára perto da galeria, não participareis do nosso festim?

O cavalleiro, fallando pela primeira vez em uma voz apenas intelligivel, apresentou por motivo de escusa a necessidade que tinha de descanço, e de se preparar para o combate que devia ter logar no dia seguinte.

— Nada ha mais justo, disse João com um tom de altivez; estamos pouco acostumados a negativas desta natureza, mas trataremos de fazer o nosso festim o menos triste que nos fôr possivel, se bem que o vencedor e a sua rainha não queiram honral-o com a sua presença.

A estas palavras saiu da estacada acompanhado de seu brilhante cortejo, e a sua partida foi o signal da dispersão dos espectadores.

Arde em desejos de vingança de ordinario o homem, quando lhe ferem no vivo, e muito mais, se é destas almas apoucadas que, porque conhecem a sua propria mediocridade, por isso se mostram em publico mais orgulhosas.

Antes de largar a arena, a vista do principe caiu sobre o yeoman que lhe tinha desagradado desde a sua chegada:

— Vigiem-me este figurão, disse elle a alguns homens de armas: a vossa cabeça responde-me por elle.

O yeoman sustentando a vista enfarruscada do principe, com o mesmo sangue frio que já tinha mostrado, respondeu: «Não tenciono largar Ashby senão depois d'ámanhã á noute. Serei curioso de vêr como os archeiros do condado de Stafford e de Leicester sabem servir-se das suas armas. As florestas de Needwood e Carnwood devem ser para elles uma boa escóla.

— E eu, disse o principe João ao seu cortejo, sem dignar-se responder-lhe directamente, quero vêr se este maroto se sabe servir das suas, e desgraçado d'elle se a sua destreza não poder servir de desculpa á sua insolencia!

— Effectivamente é tempo, disse de Bracy, de reprimir a insolencia d'estes atrevidos com algum castigo exemplar.

Waldemar, que pensava provavelmente que o principe não tomava o caminho mais seguro para chegar á popularidade, guardou silencio, e contentou-se com encolher os hombros. O principe tomou a estrada do castello d'Ashby, e em menos de um quarto de hora o circo foi totalmente evacuado.

Viam-se os espectadores em ranchos mais ou menos numerosos retirarem-se, tomando cada qual diverso rumo. A maior parte d'entre elles ia para Ashby. As personagens mais notaveis tinham no castello um alojamento, e os outros tinham procurado um na cidade. Entre estes ultimos entravam quasi todos os cavalleiros, que tinham figurado como campeões no torneio, ou que se dispunham a tomar parte no combate geral do dia seguinte. Em quanto os campeões se dirigiam para o castello, reflectindo nos acontecimentos do dia, acompanhavam-nos as acclamações do povo que fazia o mesmo acolhimento ao principe João, antes por causa do esplendor do seu cortejo, que por affeição que lhe tivessem.

Mais sinceros applausos, mais unanimes e bem merecidos, se ouviam á roda do vencedor: o qual, desejando subtrahir-se aos olhos da multidão, que se apinhava para o vêr, acceitou a offerta, que lhe fizeram os marechaes do torneio, d'uma das tentas collocadas na extremidade septentrional da liça. Assim que entrou viram-se dispersar os que tinham ficado para o examinar, e fazer conjecturas sobre o seu nome e sua qualidade.

Ao tumulto, que sempre resulta d'uma numerosa reunião de homens n'um mesmo logar, para serem testemunhas d'algum acontecimento, succedeu o motim confuso das pessoas que fallam quando se separam: mas este murmurio diminuiu gradualmente até que cessou de se ouvir. Não se via mais no circo, que os que estavam encarregados de arrecadar as almofadas e tapetes, afim de se pôr em segurança durante a noute, e que disputavão o resto de vinho e outros refrescos, que se tinham offerecido aos espectadores por ordem do principe.

A curta distancia estabeleceram-se muitas forjas, que estiveram em actividade todas o noute, para concertar todas as armas e armaduras, que deviam servir no dia seguinte.

Uma nomerosa guarda de homens armados, que era rendida de duas em duas horas, foi posta á roda da liça e ficou lá até ao nascer do sol.

(Continúa.)

CORREIO DE LISBOA

25 DE MAIO DE 1888.

Não tem agora havido occorrencia notavel no parlamento. As discussões vão demoradas porque a opposição aproveita todos os pretextos para as alongar. O sr. Francisco de Campos reassumiu a presidencia e manterá n'ella a dignidade do cargo e do homem que sabe prezar-se.

— Na sessão de hoje o illustre representante de Anadia apresentou dois projectos de lei—um annexando para todos os effeitos judiciaes, civis e eleitoraes, a freguezia da Mamarroza e ao concelho de Oliveira do Bairro, os logares das Malhadas e Penedos, da freguezia de Covão, ora pertencentes ao concelho de Cantanhede; outro dividindo o concelho de Oliveira do Bairro (que faz parte do circulo eleitoral n.º 39—Anadia), em duas assembleias eleitoraes com as suas respectivas sédes; sendo a primeira em Oliveira do Bairro, composta das freguezias de Oyã, Fermentellos e Oliveira do Bairro—e a segunda em Mamarroza, composta das freguezias do Troviscal e de Mamarroza; sendo esta divisão tanto para as eleições de deputados, como municipaes e districtaes.

— Lavra o maior descontentamento entre as hostes serpias e o chefio por se ter feito a reconciliação do *petit-maitre irrevogavel* em *petit-comité* de maiores serpaceos, com exclusão dos membros mais auctorisados da mesma serpança. Os descontentes allegam que aos 27 annos se deve já pensar no que se diz e que o partido não delegou nos seus poucos pares e deputados a faculdade de admittir leviauos e insensatos, que depois de ter batido a mil portas que se lhe fecharam, voltam ao aprisco contrictos e... *revogados*. E' triste, lá isso é! Porque, em summa, as pastas são poucas e os *pasteis* são tantos!

— Um espirituoso collega nosso d'aqui, fallando do impagavel sr. *Napoleão* Arroyo, diz o seguinte:

«O *Irrevogavel* revogou a sua decisão só depois que o sr. Lopo Vaz lhe offereceu a pasta das obras publicas n'um futuro ministerio regenerador. Até lá tem tempo para ter juizo. O que dirá porém a isto o snr. Arouca?»

E tem razão o collega. A *subida* do irrevogavel á alta cathegoria a que o guindaram, deixa na mais completa prostação muitos aspirantes..... ás pastas n'um ministerio regenerador, que hade apparecer no anno tres mil.

— O pobre sr. Arroyo está na berlinda para todos os casos. Agora nem os *Pontos nos II* o poupam. A pagina grande d'este humoristico semanario é dedicada ao *Irrevogavel* sr., que, vestido de Bonaparte, esconde o oculo com o qual ha de ver a pasta que lhe prometteu o chefio. Pobre rapaz, tão novinho e já tão ridiculo! diz um auctorisado collega nosso. E' triste... mas é justo.

— O commercio do Porto promove uma subscripção para offerecer uma medalha de ouro ao sr. ministro da justiça, pela reforma do Codigo Commercial. A subscripção deve ser valiosa.

— Está assignado o decreto d'expropriação das fabricas de tabaco. Será presidente do conselho administrativo da *regie* o sr. Conde de Castro, um dos caracteres mais distinctos do nosso paiz.

— A folha official publica hoje a carta de lei, hontem assignada, organisando a *régie* dos tabacos, e um decreto, com a mesma data, ordenando a expropriação, por utilidade publica, das fabricas pertencentes á companhia lusitana de tabacos, á companhia da fabrica de tabacos das Barreiras de Xabregas, á companhia da nova fabrica de tabacos por conta dos vendedores, e á parceria brigantina. Nos termos d'este decreto, o governo, depois da posse administrativa das fabricas que não estiverem já na sua administração, depositará na caixa geral dos depositos, como garantia do preço das expropriações, titulos da divida publica consolidada equivalentes, pelo preço do mercado, ao valor do activo liquido de cada empreza, segundo a respectiva escripturação, e mais um terço d'esse valor.

— Sua Magestade El-rei, dolorosamente impressionado pelas inquietadoras noticias que, ácerca do perigoso estado de seu augusto tio o imperador do Brazil, soube no outro dia, ordenou que, pelo ministerio da justiça, fosse determinado ao sr. cardeal patriarcha e mais prelados do reino façam preces ao Altissimo pelos allivios do illustre enfermo. Em consequencia d'isto, foi addiada a festa de caridade em beneficio do hospital de creanças pobres, que devia realisar-se nos dias 26, 27 e 28 do corrente sob a protecção de S. A. R. a duqueza de Bragança.

— Sua Magestade El-rei foi hoje passear ao Jardim Botanico, indo a pé pela calçada da Ajuda. Acompanhou-o Sua Magestade a Rainha.

— Está effectivamente resolvida a nomeação do sr. dr. Antonio Alfredo de Carvalho Teixeira para defensor officioso de Manuel S. Pinto e seus cumplices no attentado contra o sr. Pinheiro Chagas.

— Os navios de guerra surtos no porto de Barcelona, no dia em que se inaugurou a exposição eram 58, sendo 16 italianos, 13 francezes, 8 austriacos, 8 hespanhoes, 7 inglezes, 2 russos, 1 portuguez, 1 hollandez e 2 americanos com 507 canhões e 17:515 homens.

— E' considerada em vigor, para 1889, a disposição que permitte ás camaras municipaes votar sobre os generos do real de agoa os mesmos impostos ao tempo da promulgação do Codigo Administrativo, e ainda augmentar a taxa até 10 por cento, quando seja indispensavel.

— Foi nomeado capitão do porto de Ponta Delgada o sr. capitão-tenente José d'Almeida Avila.

— Partiu para o Brazil o actor Cesar de Lacerda, o qual vae reger a cadeira do Conservatorio Dramatico d'aquella cidade.

— Escrevem de Gôa que o arcebispo D. Antonio Sebastião Valente chegou no dia 5 d'este mez a Bombaim, d'onde sahirá no dia 10 para a Europa. Teve alli recepção condigna da sua alta gerarchia, pois na estação viam-se as principaes authoridades inglezas e uma guarda de honra. Era acompanhado pelo seu secretario o rev. Silvano. Chegando á Europa, irá primeiramente a Roma, onde conta expôr ao Papa o estado da Igreja do oriente com referencia á questão do padroado portuguez. Depois, de Roma virá descansar algum tempo em Portugal, suppondo-se que ficará ausente da sua diocese durante mais de um anno. Antes da partida, reuniu em Gôa os bispos de Damão, Meliapor e Cochim, sendo entre elles discutidos os pontos do real padroado para serem explicados perante Sua Santidade, resolvendo-se tambem promover um concilio em Gôa em dezembro de 1889, por occasião das festas de S. Francisco Xavier. O rev.mo arcebispo decidiu, em vista dos rescriptos apostolicos, nomear uma junta governativa composta do conego Rosario de Mello, do vigario geral monsenhor Almeida e Souza, do reitor do Seminario de Rachol rev. Raphael Pinto e do vigario de Pangim, para governar durante a sua ausencia.

— Falleceu a ex.ma sr.ª D. Victoria d'Almeida e Silva, irmã do sr. visconde de S. Januario.

— As cousas lá por fóra offuscam-se um pouco. O governo allemão projecta, segundo communicações de Berlim, um augmento consideravel de direitos sobre os trigos russos: nada menos de 50 0[0 sobre os direitos actuaes. Pela sua parte, a imprensa allemã enceta uma campanha de descredito contra os valores dos titulos russos. Estes factos vem aggravar consideravelmente e de um modo funesto as relações entre a Allemanha e a Russia e por conseguinte a paz da Europa.

— Em substituição do sr. Luiz Albano, ha dias fallecido, será nomeado inspector de instrucção secundaria o sr. Fernandes Vaz, lente de direito, par do reino e caracter de rija tempera.

— Foi demittido do logar de segundo aspirante telegrapho-postal o chefe da estação de Espozende, Joaquim Celestino Niny, por haver forjado telegrammas com a conducção por meio de proprio, para o fim de defraudar a fazenda com a despeza que documentava um seu proveito; e suspenso de exercicio e vencimento pelo tempo de 30 dias o ajudante, proposto do mesmo chefe, Antonio Domingos Lopes, por se haver prestado a auxiliar aquella fraude.

— São favoraveis as noticias recebidas hoje ácerca da saude dos imperadores do Brazil e da Allemanha. Suas magestades estão melhores. O ultimo ha de assistir ámanhã ao casamento de seu filho, e tem passeado de carro pelas ruas de Berlim.

—Está gravemente enfermo o velho sr. marquez de Vianna, o homem que vivera aqui na mais dilatada opulencia.

— A cotação dos fundos portuguezes em Londres teve hoje uma alta importante. Estavam hontem a 61 15[16 e ficaram hoje a 62. E' admiravel.

— Tem experimentado umas tenues melhoras a excellente artista Anna Pereira.

— Em Macau projecta-se uma loteria especial em favor das victimas do incendio do Baquet.

Y.

—

A' ultima hora.—Na segunda-feira será apresentada a proposta para as sessões nocturnas, reunindo para esse fim, hoje á noite, a commissão do regimento.

— Foram nomeados: para o conselho fiscal da *régie*, os sr. Aleredo Ribeiro, Antonio Duarte Nazareth e o par do reino sr. Vasconcellos Gusmão; para o conselho de administração, os srs. José Syder e Montalverne. Serão eleitos para completar a mesma administração: pela camara dos deputados o sr. Antonio Centeno, e pela dos pares o sr. Ulrich.

— Sua Magestade tem passado nos ultimos dias bastante tempo no seu *atelier* de pintura. Concluiu o retrato do sr. marquez d'Alvito e começou já o do sr. conde de Villa Nova da Cerveira.

— Foram hoje despedidas as cigarreiras da fabrica Lusitana. O sr. conselheiro Thomaz Lobo mandou dar-lhes trabalho na fabrica Nacional.

— De França ha o seguinte:

Acaba de dar-se um acontecimento que produziu no publico a mais extraordinaria sensação. Foi a fundação de uma sociedade anti-boulangista e anti-reaccionaria, por socialistas e radicaes. Foram inspiradores d'essa sociedade Clemenceau, Ranc e Joffrin. A camara dos deputados e o senado de Pariz applaudem esta fundação.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6 e 5 0[0 d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, residentes nos districtos abaixo mencionados, em cuja séde queiram receber os juros dos mesmos titulos relativos ao 1.º semestre do corrente anno com vencimento no 1.º de julho proximo futuro, de qne devem declaral-o até ao dia 30 do proximo mez de junho, aos correspondentes d'esta Companhia nos referidos districtos.

Lisboa, 19 de maio de 1888.

O guarda-livros da Companhia
José Joaquim de Mendonça.

Districtos	*Correspondentes*
AVEIRO	Manuel Ferreira Correia de Souza.
BEJA	Conde da Boa Vista.
PORTALEGRE	Antonio Bernardo Xavier Tavares.
CASTELLO BRANCO	José Guilherme Mourão.
FARO	Antonio Pereira de Mattos.
GUARDA	Francisco Antonio Patricio.
LEIRIA	Barão de Salgueiro.
SANTAREM	Raphael Augusto de Sá Nogueira.
VIANNA DO CASTELLO	José Alfredo da Camara Leme.
VILLA REAL	José Joaquim Guedes de Almeida Carvalhães.
VIZEU	Silverio Augusto d'Abranches Coelho e Moura.
FIGUEIRA DA FOZ	J. A. dos Santos Féra.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIS, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharm.as

VENDE-SE

UMA casa com quintal pegado, no logar da Mallaposta, que pertenceu ao fallecido Joaquim de Freitas Cancella.

Quem quizer comprar póde dirigir-se a José Martins Tavares, em Anadia.

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK 1853 — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inutil, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junctos.

Pharmac.n em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

A FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

A saude restituida a todos sem despezas nem emprego da medicina.

A ninguem esqueceu ainda o enthusiasmo com que o presidente Dupui disse em pleno Senado: «Para que precisamos nós das drogas se possuimos a deliciosa *Farinha de Saude Revalesciére* a que nenhuma doença resiste?!»

Com effeito a Revalesciére tem effectuado curas verdadeiramente assombrosas, como se prova com milhares de certificados em que, entre outros, doentes notaveis como o fallecido Pio IX e S. M. o imperador da Russia, declaram dever á sua aplicação a cura de enfermidades desesperadas.

O celebre professor Déde, radicalmente curado de uma dyspepsia e de uma affecção catarrhal na bexiga, accrescenta no seu certificado:—«Se eu tivesse que escolher um remedio efficaz para qualquer doença, quer fosse do estomago, intestinos, nervos, figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante sequer em preferir a todas as drogas a Revalesciére—tal é a confiança que deposito nos seus resultados, que não tenho duvida em qualificar *infalliveis*.»

Mr. Henry Stanley, o grande explorador africano, rival de Mr. Brazza, nas explorações do Congo, escreveu da aldeia de Kaghaki, sobre o Congo, de Victoria Nyanza, em 1 de março de 1875:

«*De volta d'uma caçada infructifera*, causou-me realmente dó a figura dos meus companheiros, e tanto que quasi desatei em lagrimas; mas resolvido a salval-os, preparei com a Revalesciére du Barry uma refeição para duzentos e vinte homens. Causava commoção ver o modo como os seus rostos se desanuviavam ao comer essa dôce farinha reparadora.»

Não é menos benefico o seu effeito sobre as creanças, como o demonstram as cartas que seguem:

«A minha poquena Maria, delgadinha-fraca e delicada, não prosperava quasi na, da com o leite da ama; decidi-me a dar-lhe a Revalesciére du Barry, o que a transformou rapidamente, tornando-a fresca, rosada e exabundante de saude.

Paris, 4 de julho de 1880.

G. de Montavaz.»

—

«Meu caro senhor:—Minha filha não conseguia digerir, nem dormir; soffria de insomnias, de fraqueza e irritação nervosa. Felismente recuperou a saude com o uso da sua Revalesciére chocolatada que lhe restituiu o apetite, a boa digestão, a tranquilidade dos nervos e do somno, bem como a alegria de espirito que de ha muito a abandonára.

Porto, 11 de junho de 1886.

H. de Mouthonis.»

—

Quatro vezes mais nutriente do que a carne, tendo além d'isso, a particularidade de não excitar, a Revalesciére custa cincoenta vezes menos que outros quaesquer alimentos ou remedios.

A Revalesciére prolonga a vida por mais 20 ou 30 annos e constitue sobretudo um alimento de primeira ordem para as creanças de peito, sendo em tudo preferivel ao leite.

40 annos de successo.

Em caixas de folha de lata, de um quarto de kilo, 500 réis; de meio kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de dois kilos e meio, 3$200 réis; de seis kilos, 5$400 reis.

DU BARRY & C.ª LIMITED

Depositos—Em Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto, Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

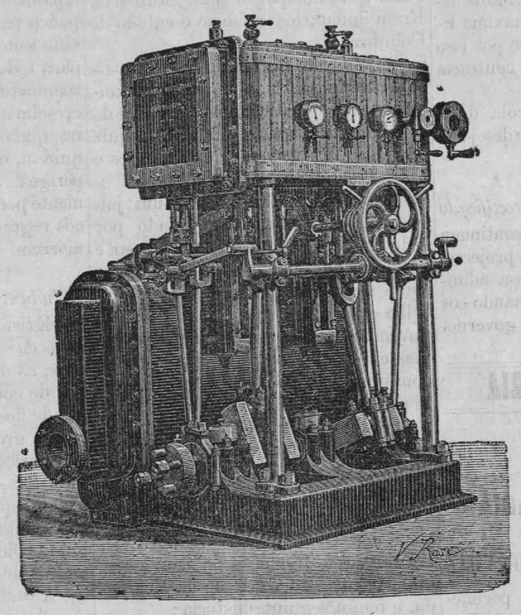
EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau*.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar e ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador ate hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação dolorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e *cutaneas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.e de J. FERRÉ, 102 Rue Richelieu, 102 Successor de AROUD

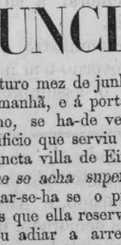
ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias Exija-se o endereço ao lado



CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES
A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

FABRICA DE MOAGEM DO BOM SUCCESSO
DE
REIS & RAMIRES

Farinha de trigo superfina. Flor	84 rs.	por kilogramma
» » fina n.º 1	83 rs.	» »
» » » » 2	82 rs.	» »
» » » » 3	81 rs.	» »
» » » » 4	80 rs.	» »
» » » » 5	78 rs.	» »
» » » » 6	76 rs.	» »
» » » » 7	74 rs.	» »
Cabecinha	54 rs.	» »
Semea superfina	32 rs.	» »
» fina	28 rs.	» »
» entrefina	26 rs.	» »
» grossa	22 rs.	» »
Alimpadura	20 rs.	» »

Farinha superfina, posta a bordo de 7$700 a 8$500 a barrica

Recebem-se encommendas na fabrica ou no escriptorio

RUA DA ALFANDEGA, 108, 1.º, ESQUERDO
LISBOA

As qualidades distinguem-se pelos seguintes signaes nas saccas:

Farinha superfina flor. Flor	Farinha fina n.º 6—fita preta
» fina n.º 1—fita branca	» » n.º 7— » preta e riscada
» » n.º 2— » » e rosa	Semea superfina —fita branca
» » n.º 3— » cor de rosa	» fina—fita rosa
» » n.º 4— » riscada	» entrefina—fita riscada
» » n.º 5— » rosa e preta	» grossa—fita preta

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

ANNUNCIO

NO dia 21 do futuro mez de junho, pelas 11 horas da manhã, e á porta dos Paços d'este Concelho, se ha-de vender, em hasta publica, o edificio que serviu de Paços Municipaes da extincta villa de Eixo.

Esta venda, que se acha superiormente auctorisada, effectuar-se-ha se o preço convier á camara, pois que ella reserva-se o direito de entregar ou adiar a arrematação, conforme a quantia offerecida.

Aveiro e Secretaria da Camara, 26 de maio de 1888.

Por ordem da camara, o secretario
Francisco de Pinho Guedes Pinto.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não manchа a roupa. Empregada só os jaunienais com as Capsulas de Raquin (approvadas pela Academia de Medicina de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como preservativo.

Exija-se a assignatura do RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,
E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 tr. e 2 fr. 50

NOVIDEDE LITTERARIA

TITO MARTINS

AGUARELLAS

Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.

Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

O TESTAMENTO VERMELHO

Ultima producção de Xavier de Montépin, em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-lithographias, aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na lithographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha, 10 reis cada chromo, 20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os srs. assignantes: Um almanach illustrado para 1889 e a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega; provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40, Rua da Atalaya, 52, ao Deposito, Rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e a todas as livrarias.—No Porto, á Filial da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias.—Na provincia, aos srs. correspondentes.

ALBUM DE COSTUMES PORTUGUEZES

AGUARELLAS

DE

Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malbôa, Manuel de Macedo, Raphael Bordallo Pinheiro e outros.

ARTIGOS DESCRIPTIVOS

DE

Fialho d'Almeida, Julio Machado, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Xavier da Cunha

Publicação quinzenal aos fasciculos

Assigna-se na casa editora de David Corazzi, Lisboa, Rua da Atalaya, 40 a 52, e na Filial do Porto, Praça de D. Pedro, 127 1.º andar.

BAPTISTA DINIZ

—

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO